

REDAÇÃO DO ENEM

O que é? Como se faz?



Adilson Ribeiro de Oliveira
Adrielly Clara Enriques Dias
Ana Paula Mendes Alves de Carvalho
Denise Giarola Maia
Filipe Emanuel da Silva Henriques
Marcos Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz Rodrigues

Contexto
do ENEM

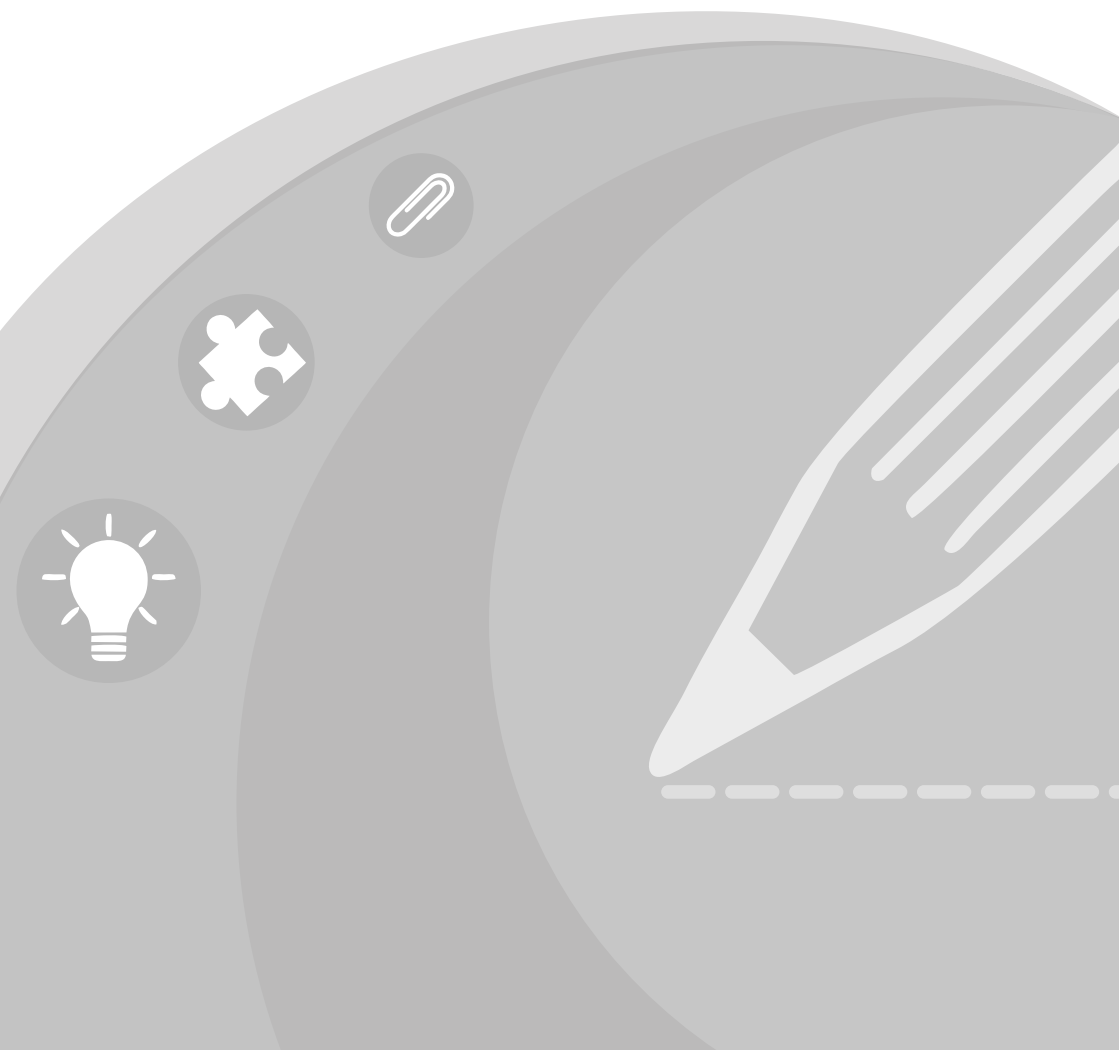
PROJETO DE EXTENSÃO
IEMG – CAMPUS OURO BRANCO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Branco

REDAÇÃO DO ENEM

O que é? Como se faz?



Ficha Editorial

Coordenação
Adilson Ribeiro de Oliveira

Revisão/preparação dos originais
Adilson Ribeiro de Oliveira
Ana Paula Mendes Alves de Carvalho
Denise Giarola Maia

Distribuição
Livre e gratuita, preservando-se os direitos autorais

Projeto editorial e diagramação
Hemerson Soares da Silva
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira

048 Redação do ENEM: O que é? Como se faz? [recurso eletrônico] /
Organizadores: Adilson Ribeiro de Oliveira... [et al.]. – Ouro Bran-
co: Instituto Federal de Minas Gerais, 2021.
115 p.: il.

E-book, no formato PDF.
ISBN 978-65-00-32686-4

1. Redação. 2. Enem. 3. Redação do Enem. I. Dias, Adrielly Clara
Enriques. II. Carvalho, Ana Paula Mendes Alves de. III. Maia, Denise
Giarola. IV. Henriques, Filipe Emanuel da Silva. V. Rodrigues, Marcos
Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz.

CDU: 651.74

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	10
1 COMEÇO DE CONVERSA - Afinal, o que é a “Redação do Enem”?	14
2 COMPETÊNCIA I - Escrita em modalidade formal da língua: os cuidados necessários com a norma culta na redação do Enem	23
3 COMPETÊNCIA II - Construção do texto dissertativo-argumentativo: a estrutura e a abordagem temática da redação do Enem	42
4 COMPETÊNCIA III - Defesa de ideias e convencimento do leitor: o papel da argumentação na redação do Enem	56
5 COMPETÊNCIA IV - Articulação de ideias e construção de sentidos: os mecanismos de coesão na redação do Enem	68
6 COMPETÊNCIA V - Engajamento e ação cidadã: a proposta de intervenção social na redação do Enem	80
7 FINALIZANDO A CONVERSA, ARREMATANDO OS PERCURSOS - Rumo à nota mil: as estratégias, as escolhas e os cuidados na demonstração das cinco competências na redação do Enem	90
QUER SABER UM POUCO SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES?	110
MATERIAL COMPLEMENTAR	114



PREFÁCIO

A redação do Enem trata-se de um dos eixos mais importantes de avaliação do maior exame nacional para ingresso no ensino superior, adquirindo um lugar privilegiado na formação em língua portuguesa dos estudantes do Ensino Médio. Não é à toa: apesar de parecer desafiadora, a escrita de um texto dissertativo-argumentativo é uma ótima oportunidade para alunos reunirem todo o conhecimento adquirido ao longo da sua trajetória escolar, aplicando-o de modo conciso na produção de uma redação. A partir disso, é possível que o estudante aplique não apenas suas habilidades técnicas de escrita, mas também faça algo ainda mais importante: pensar, organizar e definir a sua opinião ou ponto de vista sobre determinado assunto, defendendo-o com argumentos claros e lógicos.

Nesse contexto e, principalmente, pelo esforço na busca por uma educação democrática, acessível

e transformadora, surge em 2017, no IFMG Campus Ouro Branco, o projeto “ConTEXTO: Oficina de leitura e produção de textos”, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de redação de estudantes do Ensino Médio. Desde a sua criação, o projeto se revelou como uma importante e potente ferramenta para despertar o interesse dos estudantes pela redação do Enem, assim como para aprimorar habilidades para esta área do exame, bem como oportunizar a estudantes de todo o Brasil o acesso a conteúdos sobre o tema e correções de suas redações.

Como ex-alunos do IFMG Campus Ouro Branco e primeiros bolsistas do projeto ConTEXTO, nós tivemos o privilégio de participar de uma rica experiência de ensino e de aprendizagem no ano inaugural da iniciativa, em um processo de aquisição de conhecimento e trocas de aprendizado imensuráveis, atuando junto dos autores deste manual em uma importante empreitada, com o objetivo de auxiliar estudantes de todo o país a desenvolverem suas habilidades escritas, tendo um foco especial na redação do Enem.

Dessa empreitada inicial, o projeto ConTEXTO se expandiu, atingiu diversas pessoas das mais diversas regiões do nosso país, assumiu novos rostos e, principalmente, colaborou com e facilitou o aprendizado do potencial de leitura e produção de textos de diversos estudantes do Brasil. É nesse sentido que o presente Manual, de forma muito simbólica e representativa do crescimento, florescimento e impacto do projeto, reúne as pretensões, objetivos e conhecimentos adquiridos durante os já quatro anos do ConTEXTO.

Tem-se aqui a reunião do rico aprendizado de discentes e docentes do projeto que, apaixonados pelo ensino, pela educação e pela língua portuguesa, compartilharam a potência e genialidade de seus saberes neste conteúdo de extrema relevância para todos os estudantes que estão se preparando para o Enem. De forma muito didática, acessível e divertida - como o ConTEXTO sempre se propôs a ser - o material que você, estudante, terá o privilégio de ter acesso nas próximas páginas se revelará como um elemento indispensável para o aprendizado e preparação para a redação do Enem.

Com a certeza de que a imersão neste Manual trará experiências e conhecimentos múltiplos, esperamos que, assim como o ConTEXTO foi para nós um instrumento de transformação e de enorme aprendizado, este Manual seja a “chave” para que você possa ter sucesso na redação do Enem, propiciando novos saberes, interesses e aprendizados.

E, por fim, aproveitamos para acrescentar: os conhecimentos adquiridos no processo de aprendizado aqui descrito como “o que é” e “como se faz” a redação do Enem não findarão após a realização do exame. Independentemente da área em que você deseja atuar no futuro, de medicina a educação, de tecnologia a artes - em inúmeros momentos da sua vida você testemunhará a importância de habilidades desenvolvidas aqui, tais como a construção de uma argumentação racional e articulada e a definição de uma solução detalhada e realista para um problema específico.

Portanto, aproveite e se delicie nesta potente ferramenta, preparada com muito carinho para todos os estudantes do Brasil e encare todo o conhecimento aqui adquirido como uma jornada de aprendizado

contínua, de uma grandeza imensurável.

Ouro Branco (MG), outubro de 2021.

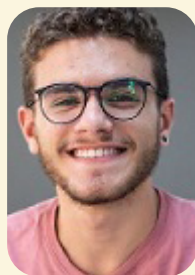
Amanda dos Santos Felix

*(Formada no Ensino Médio Integrado ao Técnico em
Informática – IFMG/Campus Ouro Branco. Graduanda em
Sistemas de Informação – IFMG/Campus Ouro Branco).*



Henrique Ferreira Santana

*(Formado no Ensino Médio Integrado ao Técnico em
Administração – IFMG/Campus Ouro Branco. Graduando
em Ciências do Estado - UFMG)*



APRESENTAÇÃO

No ano em que se comemora o centenário de nascimento do patrono da educação brasileira, o grande Paulo Freire, parece-nos providencial o lançamento deste livro. Isso porque ele é resultado de um trabalho coletivo e de muita cooperação entre professores e estudantes que se uniram para compartilhar conhecimentos adquiridos ao longo de sua jornada formativa em projetos de ensino, pesquisa e extensão dos quais fazem parte com a mais pura “boniteza” da docência e da discência de que tanto falou o educador. Fica assim registrada essa nossa singela homenagem ao autor da “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, obra que nos inspira e que conduz, em todos os sentidos, nossa interação sempre enriquecedora com esses incríveis alunos e alunas – e aqui nos remetemos muito carinhosamente e particularmente à Adrielly, ao Filipe e ao Marcos, que abraçaram a ideia deste livro com tanto comprometimento, desprendimento, autonomia e beleza, sem nos esquecer, claro, dos incríveis Iago Augusto Apolinário Reis, Sabrina Vieira de Oliveira

Martins, Lícia Ribeiro Araújo, Sophia Brugger Siqueira, Lara Faria Tinoco, Lavínia Souza Moreira, Camila Alves Sales, Aline Naiara Rocha Mendes, Lucas Tadeu da Silva Resende, Maria Júlia Nascimento e Amanda Matos Vieira Rezende Militão, que atuaram/atuem como bolsistas ou voluntários do Projeto ConTEXTO também com afinho e seriedade e de todas as pessoas que confiaram no nosso trabalho e depositaram sua contribuição de alguma maneira, fortalecendo nossos ideais de uma educação democrática e emancipadora.

É nessa toada de troca de saberes e de construção de conhecimentos que este manual pretende chegar até você, leitor. Com linguagem simples, honesta e ao mesmo tempo comprometida com o rigor necessário à prática educativa – de novo, Paulo Freire –, seus capítulos vão tecendo, a várias vozes que os constituem, orquestradas pelo protagonismo dos jovens autores sob os olhares encantados e orgulhosos de seus professores orientadores, um passo a passo para a apropriação das características da redação do Enem. Entre teoria e prática, vai-se mostrando, de forma didática e dialógica, como desenvolver e/ou aprimorar as competências para a produção do texto dissertativo-argumentativo.

Bom, não por acaso ele foi intitulado “Redação do Enem: O que é? Como se faz?”. São sete capítulos

ao todo. No primeiro, é possível conhecer a redação do Enem, seu funcionamento e suas características e especificidades; do segundo ao sexto, são exploradas as cinco competências avaliadas no exame, cada uma em um capítulo específico; no último, é analisada uma redação nota mil, em todos os seus detalhes, e melhor, com comentários da própria autora, a única estudante mineira entre os 28 brasileiros a conseguir esse feito na edição de 2020 do Enem. Não é um belo convite à leitura?

Em cada um dos seis primeiros capítulos, há uma seção denominada “O que é?”, em que são apresentadas explicações teóricas e conceituais sobre o tema do capítulo; outra denominada “Como se faz?”, em que são explorados os modos de demonstrar na prática o conceito ou a competência estudada; por fim, uma seção denominada “Se liga nas dicas!”, em que, como o próprio nome diz, são expostas dicas e sugestões para um bom desempenho no quesito ou competência abordados no capítulo. No último, como já foi dito, é apresentada uma redação nota mil comentada.

Seguindo esse formato de manual, pretende-se que este nosso pequeno livro, idealizado e produzido por professores e estudantes – estes últimos os grandes protagonistas da sua criação –, seja um instrumento

bacana para os seus estudos e que você possa tirar um bom proveito de sua leitura. Assim, inspirados em Paulo Freire, com docilidade e amorosidade e, ao mesmo tempo, engajamento e rigorosidade, compartilhamos com você um pouco do que sabemos, com a certeza de que muito mais nós aprendemos.

Por fim, então, esperamos que ele possa ajudar você a compreender melhor o que é a redação do Enem e como desenvolver e aprimorar suas competências para se sair bem no exame. Vamos nessa?

Ouro Branco (MG), outubro de 2021.

Adilson Ribeiro de Oliveira

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho

Denise Giarola Maia



1 COMEÇO DE CONVERSA

Afinal, o que é a “Redação do Enem”?

Vamos começar a nossa conversa explicando para você o que é a redação, a sua origem e também os aspectos que guiam este nome tão específico e individualizado que a redação do Enem recebeu. Além disso, falaremos das suas características e especificidades, para que você não apenas compreenda, mas que consiga identificar os diversos caminhos desse gênero textual, desde o comando apresentado, lá na folha de redação, até o conhecimento das cinco competências, indicadores utilizados pelos corretores para avaliar o seu texto. Vamos juntos?

O que é?



Inicialmente, convém lembrar que o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) foi criado em 1998, como o maior instrumento de avaliação da educação básica no Brasil, e, com o passar do tempo, acabou se tornando

o maior mecanismo de ingresso ao ensino superior. Diante disso, podemos perceber o destaque que a redação tem no exame, já que ela ocupa 20% da nota final atribuída ao participante. Então, para que você possa ingressar em universidades públicas - estaduais e federais - como também em privadas, é importante o bom domínio da escrita, principalmente no que diz respeito à redação.

Bom, com esse breve apanhado em mãos, vale a pena saber que, na prova de redação do Enem, é exigido do candidato que ele redija um texto dissertativo-argumentativo, discutindo sobre um determinado tema atual, geralmente de ordem política, social, cultural e/ou científica. A partir de uma frase temática, apresentada em articulação a textos motivadores para reflexão e sempre com base em uma situação-problema, o autor do texto precisa dissertar sobre o tema estabelecido e elaborar uma proposta de intervenção social. Não devemos esquecer que o texto deve ser redigido de acordo com a norma culta da língua portuguesa, de acordo com a estrutura dissertativo-argumentativa, apresentando uma tese (ponto de vista do autor sobre

o assunto exigido no tema), bem como uma articulação com as ideias orientadas pelos textos motivadores e uma argumentação consistente, além de um repertório sociocultural produtivo, com coesão e coerência, apresentando, por fim, uma proposta de intervenção para o problema discutido.

Mas, afinal, o que é um texto dissertativo-argumentativo?

De modo bem simples, podemos dizer que um texto dissertativo-argumentativo é aquele em que o autor tem como objetivo **discutir um determinado tema ou assunto, procurando persuadir e convencer o leitor a respeito de um dado ponto de vista**. Para que o autor possa alcançar esse objetivo, o texto dissertativo-argumentativo apresenta algumas características bem específicas: deve ter sempre uma **introdução, um desenvolvimento e uma conclusão**; deve ser escrito em **linguagem formal**, utilizando-se a norma culta da língua portuguesa, de modo impessoal; deve apresentar uma **tese e argumentos** para defesa do ponto de vista.

Fique ligado!



No caso da redação do Enem, além de tudo isso, é preciso apresentar uma proposta de intervenção para o problema discutido no texto.



Agora já é hora de aprender algo muito relevante. Você sabia que, na redação do Enem, o seu texto será avaliado em cinco competências? Não? Pois bem, é com base nelas que o avaliador dará uma nota para sua redação. A seguir, estão as cinco competências. Guarde bem cada uma delas, pois são extremamente importantes!!!

1 Dominar a norma culta da língua portuguesa.

2 Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

3 Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

4 Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

5 Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.



Discutiremos todas as competências de forma específica, então não fique preocupado(a). Por enquanto, estamos revelando quais são as características e especificidades da redação do Enem, portanto este é um bom momento para começar a conhecer tais competências e ir se familiarizando com elas, pois elas serão abordadas cada uma passo a passo.

Como se faz?



A pergunta que você deve estar se fazendo agora é: “Afinal, como fazer um texto dissertativo-argumentativo?”

Como você já deve ter percebido, a redação do Enem tem algumas características bem específicas. E a primeira delas refere-se ao fato de que há a construção de um texto estruturado e baseado naquelas características que já discutimos. Sendo assim, não é demais lembrar que quanto à estrutura, a sua redação deve apresentar uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, como também deve utilizar de uma

linguagem formal baseada na norma culta da língua portuguesa, de modo impessoal. Deve conter, também, um ponto de vista definido na tese e uma proposta de intervenção para o problema que está sendo discutido em seu texto.

Considerando que a primeira parte de um texto dissertativo-argumentativo é a introdução, vamos começar por ela? Na redação do Enem, uma boa introdução contempla os seguintes aspectos: uma tese, ou seja, um ponto de vista a ser defendido e também a apresentação dos argumentos que servirão como justificativa para a defesa do seu ponto de vista. Então, na introdução, você deve, de início, tomar uma posição acerca daquele assunto e apresentar um ponto de vista.

Já no desenvolvimento, é hora de lidar com os argumentos para a defesa da tese, que foi construída na introdução. Os argumentos podem ser constituídos, por exemplo, por meio de fatos, dados estatísticos, exemplificações, que ajudem a comprovar a tese. Eles podem ser trabalhados em dois ou três parágrafos, os quais costumamos denominar de parágrafos de desenvolvimento, justamente porque é nessa parte do

texto que você deve construir as justificativas para o seu ponto de vista, tentando convencer o leitor.

Finalmente, não devemos nos esquecer da conclusão, ou seja, de um fechamento de toda a argumentação construída ao longo de seu texto. Nela, você pode fazer uma breve retomada do ponto de vista e dos argumentos, com outras palavras, de forma resumida, apontando para o leitor que a discussão está sendo finalizada. Normalmente, é na conclusão que são apresentadas medidas para resolver aquele problema discutido na redação, ou seja, é a parte do texto onde geralmente se faz a chamada “proposta de intervenção social”, que será estudada com detalhes mais adiante.

Em resumo, é fundamental saber que, na redação do Enem, é preciso escrever um texto dissertativo-argumentativo, atendendo a um princípio básico de estruturação em que você deve:

**APRESENTAR
UMA TESE**

que é a ideia que vai ser defendida no texto e que deve ser condizente com o tema proposto.

**DESENVOLVER
ARGUMENTOS**

que são as justificativas para convencer o leitor a concordar com a tese apresentada.

**FAZER UMA
CONCLUSÃO**

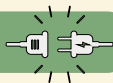
que é o fechamento de toda a discussão feita e normalmente onde é apresentada a proposta de intervenção social.

Para se certificar de que tudo está indo bem na sua redação, faça mentalmente as seguintes perguntas:



- ✓ Qual é a tese? Ela se encontra na introdução? Os argumentos usados para defendê-la foram apontados?
- ✓ Qual é o primeiro argumento utilizado para defender a sua tese? Em qual parágrafo ele é apresentado? Esse argumento é justificado?
- ✓ Qual é o segundo argumento utilizado para defender a sua tese? Em qual parágrafo ele é apresentado? Esse argumento é justificado?
- ✓ Qual a proposta de intervenção social apresentada? Ela respeita os direitos humanos? Ela está completa e detalhada?

Se liga nas dicas!



Faça uma leitura completa e detalhada da proposta de redação e marque as palavras-chave da frase temática, pois esse será o norte para a construção do texto.

Confira, na [Cartilha do Participante da Redação do Enem](#), os textos que obtiveram nota máxima naquela edição, pois isso vai ajudar a identificar melhor as características do texto dissertativo-argumentativo e servir como exemplo.



2 COMPETÊNCIA I

Escrita em modalidade formal da língua:
os cuidados necessários com a norma culta na redação
do Enem

Como já vimos as características gerais da redação do Enem, podemos partir, neste momento, para o estudo das competências específicas do exame. A primeira delas é o domínio da norma culta da língua portuguesa. O objetivo, aqui, é que você entenda quais são os principais desvios que comprometem a sua nota na **Competência I** e como evitá-los. Apresentaremos diversos esquemas, imagens e exemplos para contextualizar os conceitos mais teóricos e deixá-los mais acessíveis e de fácil assimilação. No fim, deixamos dicas para orientar a sua jornada de aprendizagem. Bora?

O que é?



A escrita é muito importante em nossas vidas. Nas fases escolares, com as etapas de alfabetização

e de letramento, por exemplo, aos poucos, vamos nos apropriando do ato de escrever e aperfeiçoando habilidades ao longo de nossa formação educacional. Nela, percebemos que a forma como construímos um texto e as escolhas que fazemos para transmitir uma determinada mensagem dependem do contexto de interação (espaço e tempo) e também para quem o nosso discurso se destina (público-alvo).

Exatamente por isso, existem as várias modalidades de uso da língua escrita, indo das mais informais às mais formais. A escrita mais informal é utilizada em momentos de comunicação mais leves e descontraídos, nos quais não é preciso seguir determinadas regras e protocolos (conversas com amigos e com familiares) - também recebe o nome de registro coloquial. Já a escrita mais formal é indispensável em contextos que exigem o cumprimento de normas gramaticais (entrevistas de emprego, concursos, vestibulares). Aqui, foquemos no segundo, pois é o exigido na redação do Enem.

Vale a pena deixar claro que o uso/domínio da norma culta permite a padronização da escrita, o que justifica o fato de também ser chamada de norma ou

língua padrão. No caso do Enem especificamente, a avaliação do domínio da norma culta permite perceber que o candidato assimilou os conhecimentos linguístico-gramaticais aprendidos na escola, que é o espaço em que essa aprendizagem deve ocorrer. Isso porque, ao chegar à escola, todo aluno já tem domínio de sua língua materna, então ele não está ali para aprender a língua portuguesa e sim uma modalidade dessa língua, que é norma culta.

Mais do que saber nomenclaturas específicas, tais como “oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio”, “adjunto adnominal”, “partícula apassivadora”, “índice de indeterminação do sujeito”, é preciso saber o uso, isto é, as funções de cada elemento dentro de uma oração e, gradativamente, dentro do parágrafo, do texto. A **Competência I** da redação do Enem foca especificamente nesse aspecto: no uso do registro formal na elaboração do texto. A seguir, apresentamos com detalhes exatamente quais são os critérios avaliativos aos quais você deve se atentar. O primeiro deles é a adequação à norma-padrão, em que são analisados quatro aspectos: desvios gramaticais,

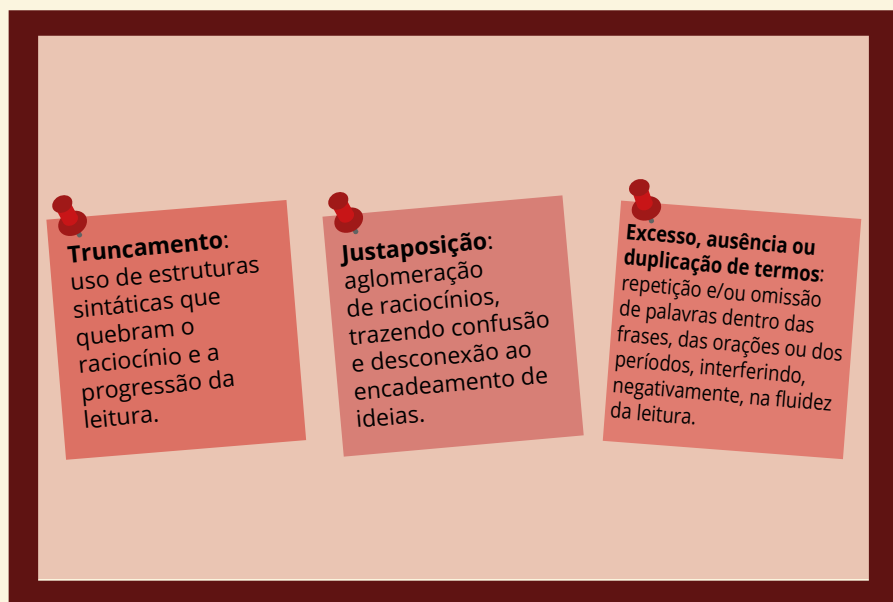
desvios de convenção de escrita, desvios de escolha de registro e desvios de escolha vocabular. Para facilitar a compreensão desses pontos, prestemos atenção na imagem a seguir, que traz detalhamentos sobre o assunto, demonstrando o que é avaliado em cada categoria. Tome nota!



O segundo deles é a estrutura sintática, ou seja, o modo como a redação está organizada linguisticamente. Em outras palavras, é um conceito que está diretamente associado à construção de frases, de orações e de períodos. A melhor forma de avaliar se um texto possui uma boa estrutura sintática é observar se durante a sua leitura há fluidez, se não é necessário voltar ao mesmo trecho inúmeras vezes para compreendê-lo. Os principais erros sintáticos são: truncamento, justaposição e excesso, ausência ou duplicação de termos.

O **truncamento** consiste na fragmentação de estruturas sintáticas. Ocorre quando se separa sujeito do predicado, verbo do objeto, oração principal da subordinada, orações coordenadas ou expressões de uma frase, de uma oração ou de um período que deveriam fazer parte de um período único. Basicamente, é a construção inadequada de raciocínios que podem comprometer o entendimento da ideia central que se pretende transmitir. A **justaposição** é caracterizada por períodos e/ou orações que deveriam constituir períodos independentes, mas são justapostos formando um só

período. Em outras palavras, é uma falha que ocorre geralmente quando os períodos estão longos, o que prejudica muito a fluidez do texto. Por fim, como o próprio nome indica, **excesso, ausência ou duplicação de termos** são falhas resultantes de construções sintáticas nas quais se repetem ou se omitem expressões, o que pode prejudicar a compreensão do texto. Não entendeu ainda os conceitos? Tudo bem, não se preocupe! A seguir, observe a figura e, na parte “Como se faz?”, veja alguns exemplos para tornar essas questões mais claras e de fácil entendimento. Partiu?!



Como se faz?



Depois dessas definições, passaremos agora para uma abordagem mais prática. Vamos tratar, de forma breve e resumida, de desvios relacionados à gramática normativa apresentados na seção anterior. Assim, objetivando revisar os conteúdos vistos até aqui, observe, com atenção, os exemplos que serão discutidos. Vejamos:

Desvios de convenções de escrita

Referem-se a questões de acentuação, de ortografia, de emprego de hífen e de maiúscula/minúscula e de separação silábica.

Na atualidade, é notório que há uma liberdade no *ambito* governamental, ou seja, os *cidadões* tem recursos e direitos para exercer a vida *politica* em suas comunidades, tendo assim um *bem estar* garantido pelo *estado*.



Note que, nesse trecho, há um número considerável de desvios de convenções de escrita. Algumas palavras deveriam ter sido acentuadas, como “âmbito” e “política”, já que são proparoxítonas. Além disso, a palavra “têm” também deveria ser acentuada, haja vista que está se referindo à terceira pessoa do plural. Em relação à ortografia, é possível perceber que o plural da palavra “cidadão” foi grafado incorretamente. Há, inclusive, um erro relacionado ao uso de maiúsculas e minúsculas, afinal a palavra “estado” deveria ser grafada em maiúsculo, pois é um nome próprio. Por fim, a palavra “bem-estar” foi escrita sem hífen, o que também caracteriza um desvio de convenção de escrita.

Observe a correção do período anterior:



Na atualidade, é notório que há uma liberdade no âmbito governamental, ou seja, os cidadãos têm recursos e direitos para exercer a vida política em suas comunidades, tendo assim um bem-estar garantido pelo Estado.

Desvios gramaticais

Referem-se a questões de regência, concordância, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase.

Observe o exemplo:

 Na Brasil contemporânea ■ é **notório** a grande pressão estética em cima das mulheres, acarretando **em** grandes problemas psicológicos nas **mesmas**. Até porque, em relação **a** aparência, a sociedade está bastante rígida atualmente. Assim, é **necessário** a ajuda da família para que as mulheres aprendam a se amar e ■ se aceitar.

Podemos ver que, nesse trecho, existem dois problemas de concordância: nas palavras “notório” e “necessário”, que se referem, respectivamente, à “a grande pressão estética” e à “a ajuda da família” e, portanto, deveriam estar flexionadas no feminino. Além disso, temos um problema de regência do verbo

“acarretar”, pois ele é transitivo direto, ou seja, o seu complemento não pode ser precedido de preposição. Desse modo, o correto seria “acarretando grandes problemas”.

Somado a isso, temos um problema relacionado ao uso da vírgula. O adjunto adverbial “No Brasil contemporâneo” está deslocado para o início da oração e, devido a isso, deveria ser isolado por vírgula.

Fique ligado!



Essa regra vale apenas para adjuntos adverbiais que são formados por três palavras ou mais, caso contrário, a vírgula é facultativa.



Há, inclusive, uso incorreto do termo “mesmas”, uma vez que está sendo utilizado como um pronome, o que caracteriza um desvio. É perceptível, ainda, a falta de uma crase necessária em “em relação a aparência”, já

que temos, nesse caso, a presença de uma preposição “a” e de um artigo “a”. O correto seria, portanto, “em relação à aparência”. Aliás, é possível notar a falta de paralelismo no final do trecho em “aprendam a se amar e se aceitar”, em que o autor deveria, para fazer uso correto desse recurso, escrever “a se amar e a se aceitar”, favorecendo, assim, uma boa progressão do texto.

Observe, de forma mais explícita, as modificações necessárias discutidas acima:



No Brasil contemporâneo, é **motória** a grande pressão estética em cima das mulheres, acarretando **grandes** problemas psicológicos **elas**. Cite porque, em relação **à** aparência, a sociedade está bastante rígida atualmente. Assim, é **necessária** a ajuda da família para que as mulheres aprendam a se amar e **a** se aceitar.

Desvios de escolha de registro

Referem-se à informalidade/marca de oralidade.

Muitos alunos **tão** erradinde da escola por causa da falta de incentivo dos pais. Inclusive, muitas crianças não querem ir **pra** escola devido a isso.

Temos, nesse trecho, dois exemplos que retratam dois desvios comuns nas redações dos estudantes. Algumas reduções, como “tão” e “pra”, são penalizadas por serem muito coloquiais, isto é, comuns em contextos informais e, portanto, o seu uso não é pertinente na redação do Enem.

Para reforçar tudo que aprendemos, veja, abaixo, o trecho escrito de forma adequada:

Muitos alunos **estão** erradinde da escola por causa da falta de incentivo dos pais. Inclusive, muitas crianças não querem ir **para** escola devido a isso.

Desvios de escolha vocabular

Referem-se a escolhas de palavras imprecisas.



As crianças e os adolescentes disponíveis para a adoção são constantemente ignorados, afinal existe um preconceito **escultural** em torno da questão.

Nesse trecho, temos um exemplo de escolha vocabular imprecisa. Isso ocorre porque o autor fez uma confusão entre dois termos parecidos graficamente (escultural e estrutural), porém é perceptível que o sentido desejado era o de “preconceito estrutural”. Dessa forma, a redação será penalizada por um desvio de escolha vocabular.

Portanto, note como o período deve ser escrito:



As crianças e os adolescentes disponíveis para a adoção são constantemente ignorados, afinal existe um preconceito **estrutural** em torno da questão.

A estrutura sintática

Truncamento de períodos

Refere-se à separação de orações que deveriam estar articuladas entre si, isto é, orações que, para terem seu sentido completo, precisam estar ligadas a outras.

Veja o exemplo a seguir:



Fica claro que os profissionais da área da saúde são muito importantes. Uma vez que eles detêm muitos conhecimentos técnicos que podem agregar qualidade de vida à sociedade.

Repare com atenção: o período foi “cortado” na locução subordinativa “uma vez que”, que inicia uma oração subordinada, isto é, dependente de outra. Assim, justamente por esse motivo, torna-se incorreto iniciar um novo período com esse conectivo. Temos, nesse caso, um período truncado. Para resolver o problema, basta, ao invés de utilizar um ponto final, colocar uma vírgula, sinalizando que o período continua.

Observe como o período ficaria depois da alteração mencionada:



Fica claro que os profissionais da área da saúde são muito importantes, uma vez que eles detêm muitos conhecimentos técnicos que podem agregar qualidade de vida à sociedade.

Justaposição de orações/períodos

Refere-se à aglomeração de orações ou períodos que, por serem independentes, deveriam estar separados. Veja o exemplo abaixo:



A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todo indivíduo tem direito à educação e ao lazer, no Brasil esses direitos não são garantidos devido ao Estado que se faz omissa diante dos problemas da população, muitas pessoas sofrem os efeitos prejudiciais dessa questão.

Podemos ver que, nesse caso, o período que se inicia com “no Brasil” é independente e, portanto, deveria estar separado por um ponto final, sinalizando o começo de um novo período. Além disso, há a presença de um outro período independente, que se inicia com “muitas pessoas”, o qual, inclusive, também foi justaposto. Esse encadeamento de múltiplos períodos é muito prejudicial para a fluidez do texto.

Veja como o trecho fica mais organizado depois das alterações necessárias:



A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todo indivíduo tem direito à educação e ao lazer. No Brasil esses direitos não são garantidos devido ao Estado que se faz omissor diante dos problemas da população. Assim, muitas pessoas sofrem os efeitos prejudiciais dessa questão.

É possível notar que o texto se torna mais fácil de ser compreendido quando os períodos independentes ficam separados. Veja, inclusive, que a conjunção

conclusiva “assim” foi adicionada ao texto. Isso foi feito para ajudar na compreensão das relações de sentido entre os períodos, o que será estudado no capítulo 5.

Excesso, ausência ou duplicação de termos

Quando algum termo sintático é repetido, omitido ou duplicado, prejudicando a estrutura básica da oração.



Com ■ advento da internet e sua grande difusão, muitas crianças acabam tendo seu aprendizado prejudicado. Isso ocorre muito provavelmente pelos *os* usos indiscriminados dos dispositivos tecnológicos *tecnológicos* à disposição.

Percebam que, no início do período, o autor omite o artigo masculino “o” em “com advento da internet”, o que caracteriza uma ausência de um termo sintático. Além disso, no meio do período, ele comete uma falha estrutural por excesso, uma vez que repete o artigo masculino “os”, que já havia sido apresentado no termo reduzido “pelos” (preposição “por” + artigo “os”). Por

fim, temos uma duplicação da palavra “tecnológicos”, o que também caracteriza um erro de estrutura sintática.

Analise o trecho após as correções necessárias:

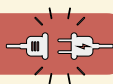


Com a advento da internet e sua grande difusão, muitas crianças acabam tendo seu aprendizado prejudicado. Isso ocorre muito provavelmente pelos usos indiscriminados dos dispositivos tecnológicos à disposição.

Observem que, nessa nova construção, os períodos têm mais fluidez textual e coesão. Portanto, fiquem atentos a essas questões estruturais!



Se liga nas dicas!



Estude bastante teoria! Leia e assista a conteúdos voltados para a gramática normativa. Depois, tente colocar em prática escrevendo muitas redações.

Faça bastantes exercícios! Afinal, geralmente é essa competência que separa o aluno da nota 1000!

Leia bastante! A leitura pode fazer com que você adquira familiaridade com a escrita formal da língua.

Sempre revise os seus textos com muita atenção!



3 COMPETÊNCIA II

Construção do texto dissertativo-argumentativo:
a estrutura e a abordagem temática da redação do Enem

Agora, vamos discutir um pouco sobre a **Competência II** da redação do Enem, abordando especificamente a sua estrutura e a abordagem temática, com o objetivo de que você saiba como organizar os parágrafos, como usar as áreas de conhecimento em seu texto (repertório sociocultural) e como abordar o tema de forma assertiva. Essa é uma das competências mais importantes, já que o não atendimento ao tipo textual e a abordagem incorreta do tema (fuga e tangência) podem prejudicar a sua nota ou mesmo zerar a sua redação. Ninguém vai querer isso, não é mesmo? Então, a fim de construir meios práticos para superar esses desafios, sugerimos que continue a leitura com atenção, buscando entender aquilo que o seu texto precisa para se destacar!

O que é?



Dominar a estrutura dos mais diversos textos que orientam a atividade comunicativa é fator decisivo no sucesso no momento da escrita. Isso porque a apropriação de determinados tipos textuais permite ao autor entender os limites e as possibilidades que cada um deles permite. Vale a pena lembrar desde já que no texto dissertativo-argumentativo há um conjunto de características composicionais a serem seguidas, as quais garantem a unidade textual. Espera-se, por exemplo, que a redação possua introdução, desenvolvimento e conclusão. Partes essas que se articulam e que atuam simultaneamente na construção de sentido.

Diante disso, percebemos que o texto dissertativo-argumentativo possui uma estrutura objetiva e coesa. Na redação do Enem, além dos elementos composicionais apresentados anteriormente, visualizamos a exigência da construção de uma proposta de intervenção social, que consiste na criação de medidas que solucionem ou

que reduzam parcialmente as consequências de um determinado problema. Ela permite ao autor demonstrar engajamento e ativismo cidadão, características esperadas dos estudantes ao final do Ensino Médio e que são cobradas no Enem.

Como já dito, o autor deve discorrer sobre o tema apresentado na proposta de redação, pois, caso isso não ocorra, pode ser penalizado, uma vez que a abordagem completa do tema é um dos aspectos centrais descritos na **Competência II**. É preciso, nesse sentido, bastante cuidado para não ocorrer tangência (abordagem incompleta do tema) ou fuga (abordagem nula do tema). Para exemplificar, pensemos em algumas possibilidades no tema da proposta de redação do Enem de 2018: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

Se o autor dissertar sobre a disseminação de notícias falsas, por meio das chamadas *fake news*, sem ao menos citar “manipulação”, “comportamento do usuário”, “controle de dados” e “internet”...



...estará realizando fuga temática. Portanto, receberá nota zero em sua redação.

Se autor abordar a manipulação de comportamento pelo controle de dados, sem levar em consideração a internet como o espaço em que ocorre esse processo...



...estará realizando tangência temática. Dessa forma, receberá, no máximo, 40 pontos na Competência II.

Se o autor tratar cada expressão da proposta de redação de forma bem clara em seu texto, evidenciando as palavras “manipulação”, “comportamento do usuário”, “controle de dados” e “internet” ao longo de toda a sua redação...



...estará realizando a abordagem completa do tema. Desse modo, terá cumprido um dos critérios básicos para se destacar na Competência II.

Está notando o quanto é importante focar em cada palavra da frase temática da proposta de redação? Então, é importante bastante cuidado durante a leitura da coletânea de textos motivadores, já que a interpretação precisa deles é o primeiro passo para se garantir o entendimento assertivo do caminho argumentativo a ser construído.

A prova de redação do Enem, conforme estabelecida na **Competência II**, deve apresentar conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação educacional e cidadã, com o objetivo de se demonstrar a chamada interdisciplinaridade, isto é, a capacidade do autor de promover diálogo entre as áreas de conhecimento, de maneira a criar associações entre os saberes teóricos e práticos. Basicamente, significa dizer que é necessário não apenas o participante da redação empregar fatos e informações, reconhecidos cientificamente ou culturalmente e relacionados ao tema, mas também articulá-los à discussão promovida em sua argumentação, o que se denomina repertório sociocultural.

Fique ligado!



O repertório sociocultural representa tudo aquilo que aprendemos na escola e na vida em sociedade. São exemplos os conhecimentos de Linguística, de História, de Geografia, de Filosofia, de Sociologia, de Cinema, de Literatura, de Artes entre outros.



Mas como saber se ele é realmente válido? Pois bem, a seguir há um esquema que aborda exatamente esse aspecto.

Como saber se o repertório sociocultural é legitimado?

- O repertório é legitimado quando possui reconhecimento nas áreas científicas e culturais.

Como saber se o repertório sociocultural é pertinente?

- O repertório é pertinente quando está relacionado ao tema da proposta da redação.

Como saber se o repertório sociocultural é produtivo?

- O repertório é produtivo quando agrega valor ao texto dissertativo-argumentativo, isto é, é capaz de acessar às áreas de conhecimento para tornar a argumentação consistente, fundamentada e coesa.

Está na hora de um pouco de prática. Vamos lá?

Como se faz?



Leitura e escrita são atividades que andam lado a lado e completam-se durante o processo de construção de um texto. Assim, um dos passos iniciais para se abordar o tema de modo completo na redação do Enem é ler e interpretar, com bastante cuidado e atenção, os

textos motivadores, lembrando-se sempre de identificar os direcionamentos temático e argumentativo, indicados na proposta de redação. É necessária, então, a compreensão de que cada palavra constituinte do tema da proposta de redação deve ser respeitada e abordada no texto.

Retomando as informações apresentadas no Capítulo 1, que buscou fornecer uma ideia ampla sobre as características gerais da redação do Enem, que tal fazermos uma revisão sobre como construir uma estrutura de texto nota 1000? Sim? Então, vamos nessa!

Na introdução, temos de inserir o leitor, logo no primeiro contato com o nosso texto, na discussão que se pretende promover ao longo da redação. Sendo assim, é indicado apresentar o tema, no parágrafo inicial, a fim de que o leitor tenha condições mínimas de acompanhar de que ponto inicial parte a posição crítica (tese) assumida pelo autor.

No desenvolvimento, os argumentos devem ser apresentados e elaborados, de modo a convencer o leitor acerca da validade da tese. É o momento ideal

para se empregar estratégias argumentativas, expandir a discussão sobre o tema de ordem científica, cultural, social, política, disposto na proposta de redação, e de, principalmente, demonstrar o seu ponto de vista, que, para ser valorizado, precisa ser fundamentado.

Fique ligado!



Não copie trechos dos textos motivadores! Use-os apenas como inspiração, pois cópias são muito prejudiciais e acarretam perda de pontos na **Competência II**.



Na conclusão, espera-se o fechamento da discussão construída no texto. Precisamos criar uma espécie de resumo de todos os aspectos tratados na redação. Desse modo, o uso de informações externas, isto é, que não foram citadas no decorrer da argumentação, representa uma falha estrutural, já que, no último parágrafo, existe a necessidade exclusiva de retomada

e de finalização.

Como já tratada, a estrutura da redação é simples e caracteriza-se pela presença da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. Não há um quantitativo do número de parágrafos de desenvolvimento que devem ser usados, por esse motivo é preciso que o autor recorra ao denominado projeto de texto (conceito que será abordado mais adiante, em outro capítulo), a fim de avaliar qual é a quantidade necessária de parágrafos que consigam absorver os argumentos que se pretende abordar. Para revisar, você pode consultar o esquema apresentado no Capítulo 1.

Agora, pensando no momento de seleção do repertório sociocultural, é muito importante que o autor do texto reflita sobre as seguintes perguntas:



- ✓ A área de conhecimento que pretendo utilizar é reconhecida científica ou culturalmente?
- ✓ O repertório sociocultural que desejo empregar em meu texto é condizente com o tema?
- ✓ Há alguma relação entre o caminho argumentativo de meu texto e o repertório que irei inserir em minha redação?

Feitas as indagações, caso a resposta para todas elas seja “sim”, é hora de pensar, estrategicamente, onde deve ficar o repertório sociocultural na redação. No Enem, não há uma regra que defina a posição dele. Dessa forma, fica a critério do autor usá-lo na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão. Todavia, foquemos no fato de que é importante a questão da articulação, da

abordagem completa e do uso produtivo das áreas do saber, independentemente da localização selecionada. Aliás, o repertório sociocultural não precisa se restringir a somente um nem estar em apenas um lugar. Ao contrário, pode ser diversificado e ser empregado em vários pontos do texto. Tudo vai depender do modo como você deseja usá-lo em prol da sua argumentação!

A essa altura, você deve estar se perguntando:



Afinal, de forma prática, como utilizar o repertório sociocultural na redação?

A sugestão é que você empregue conceitos, definições, informações, fatos sempre relacionados às várias áreas do conhecimento, tais como História, Literatura, Cinema, Artes, Biologia, Linguística, Jornalismo, entre outras, procurando fazer referência a:

- fatos ou períodos históricos reconhecidos;
- nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.;
- notícias, estudos ou pesquisas;
- personalidades, celebridades, figuras, personagens etc., desde que conhecidos;
- meios de comunicação conhecidos, como redes sociais, mídia, jornais.



A seguir, analisaremos juntos o trecho de uma redação nota 1000, de 2018, buscando identificar se o repertório sociocultural segue os critérios de excelência estabelecidos na redação do Enem. Vamos nessa?

Lembre-se de que o tema de redação de 2018 foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Preste atenção na legenda, pois ela será nosso guia de interpretação.

Legenda

Repertório Sociocultural

Palavras relacionadas ao tema da proposta de redação

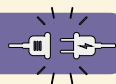
A Revolução Técnico-científico-informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações. Embora esse movimento de modernização tecnológica tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participação nas redes sociais, tal processo foi acompanhado pela invasão da privacidade de usuários, em virtude do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia. Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil¹.

¹ Parágrafo retirado de redação nota 1000 de Luisa Sousa Lima Leite, presente na Cartilha do Participante do Enem de 2019 (DAEB, 2019, p. 35).

Nesse trecho, o autor emprega um contexto histórico, o qual tem respaldo na ciência (ou seja: legitimidade), utiliza palavras relacionadas, direta ou indiretamente, ao tema da proposta de redação (ou seja: pertinência), e, não menos importante, articula todas as informações apresentadas a favor de sua argumentação, de maneira organizada (ou seja: produtividade). Notou como cada elemento exigido é importante na elaboração do texto?



Se liga nas dicas!



Aborde o tema de forma completa, utilizando todas as palavras da frase temática ao longo da sua redação.

Na redação do Enem, o título não é obrigatório.

Empregue várias áreas de conhecimento em seu texto para demonstrar que está por dentro do repertório sociocultural da humanidade.

A redação do Enem não é o melhor lugar para passar receita de miojo ou para proclamar hino de time de futebol!



4 COMPETÊNCIA III

Defesa de ideias e convencimento do leitor:
o papel da argumentação na redação do Enem

Já podemos avançar e falar sobre a **Competência III** da redação do Enem. O objetivo é que você seja capaz de entender quais são os elementos necessários para elaborar uma boa argumentação. Mas, antes disso, para contextualizar nossa conversa, que tal pensarmos na importância que os argumentos assumem em nossa comunicação?

O que é?



Bem, não há dúvidas de que a argumentação é um processo cognitivo, de natureza social e linguística, presente em nosso cotidiano. Frequentemente, buscamos acessá-la quando desejamos expor e defender nosso ponto de vista, já que, para além de apresentar opiniões, em um debate, por exemplo, é preciso expor fatos e informações, de modo organizado, consistente e articulado

à tese que se deseja comprovar. Desse modo, o argumento é o meio de convencer o interlocutor acerca de nossas ideias, hipóteses e suposições.

Quando pensamos na importância da argumentação em nossas vidas, talvez a primeira imagem que nos venha à mente seja a defesa de um réu feita por um advogado em uma audiência, o qual, para comprovar a sua tese, reúne provas concretas e ampara-se em leis e em códigos de conduta que determinam os direitos e os deveres de cada cidadão.

Porém, devemos compreender que os argumentos são recursos persuasivos naturais à realidade comunicativa humana, manifestados de forma oral ou escrita, utilizados ao longo da história das civilizações. Na Grécia Antiga, por exemplo, os chamados sofistas deslocavam-se de cidade em cidade, difundindo suas ideologias, no campo da linguagem, por meio do emprego de estratégias retóricas. Em resumo, podemos perceber que a argumentação tem a finalidade de validar uma tese, isto é, uma visão crítica construída a partir da avaliação de um determinado assunto.

Especialmente na redação do Enem, texto escrito pertencente ao tipo dissertativo-argumentativo, avalia-se a **Competência III**, que nada mais é do que a **demonstração de como o autor escolhe, articula, desenvolve e interpreta os seus argumentos na defesa de um ponto de vista**, ou melhor, da tese.

Fique ligado!



Argumentar é a capacidade de selecionar, hierarquizar, interpretar e relacionar fatos, estudos, opiniões, dados estatísticos, exemplos, relações de causa e consequência a fim de embasar determinado pensamento ou ideia, ou seja, a fim de defender uma tese.



Para exemplificar, três são os aspectos centrais a serem considerados para se garantir excelência na construção de uma postura crítica fundamentada, concreta e persuasiva: projeto de texto, qualidade argumentativa e marcas de autoria. Por que esses elementos são tão indispensáveis para se elaborar uma

boa redação? Como podem ser percebidos no texto? Quais são as suas finalidades? Para entender um pouco mais sobre a argumentação e descobrir as respostas para esses questionamentos feitos, vá anotando as dicas e prestando muita atenção nos esquemas e nas explicações!

A ideia de projeto de texto é bem simples e consiste no planejamento prévio do texto dissertativo-argumentativo. Você pode estar pensando neste momento: “mas qual é o benefício desse tipo de prática?”. Para responder a essa pergunta, pensemos na finalidade de plantas baixas bastante comuns na Arquitetura. São utilizadas para indicar o esboço de uma casa ou de um apartamento, servem como diretriz para a futura construção, é a base, o alicerce. Na redação do Enem, não é diferente. É muito importante que, ao longo da elaboração da argumentação, o autor deixe transparecer ao leitor que o seu texto possui um plano, no qual cada argumento empregado faça sentido, esteja organizado e seja coerente com o posicionamento assumido.

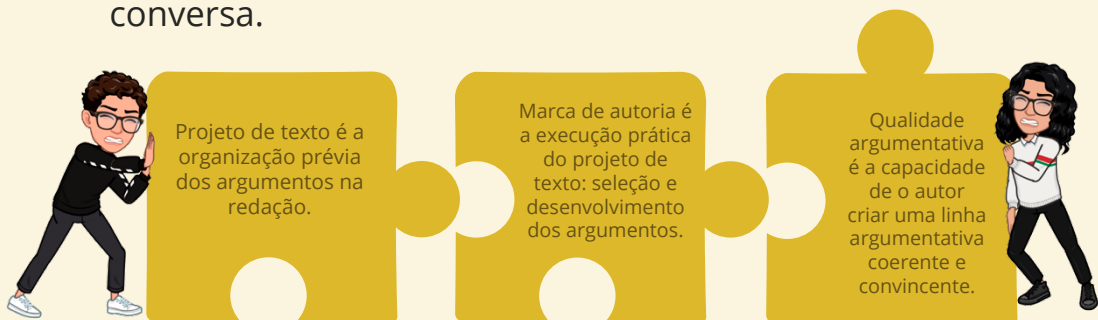
Qualidade argumentativa é um conceito que

está relacionado à forma pela qual o autor é capaz de criar uma espécie de “argumentação crescente” em sua redação, em que, a partir da seleção de fatos consistentes, emprega argumentos (filosóficos, sociológicos, históricos, literários, estatísticos, entre outros) e cria interpretações, reflexões e inferências que confirmem o seu ponto de vista. Nesse sentido, haverá o encadeamento de raciocínios lógicos, o que contribuirá para maior capacidade de envolver e, conseqüentemente, de imergir o leitor na argumentação de modo interativo e dinâmico.

A marca de autoria representa, objetivamente, a execução do projeto de texto, a partir da apresentação de opiniões e de fatos relevantes, selecionados e desenvolvidos pelo autor. Um texto que possui autoria é aquele que não precisa de dados externos para ser compreendido, já que, ao longo de sua construção, há informações suficientes para se acompanhar o caminho argumentativo.

A seguir, há um esquema que traz, de forma bastante simples e resumida, o propósito de uso de cada elemento argumentativo descrito na **Competência III**,

para que possamos perceber a importância de cada um deles na redação do Enem e, então, continuar nossa conversa.



Como se faz?



Na prática, é extremamente necessário atentar-se às etapas de escolha, de desenvolvimento e de articulação dos argumentos. Isso porque pequenas falhas nesses estágios podem implicar a transmissão de informações equivocadas. Em outras palavras, pretende-se dizer que a forma pela qual o autor se expressa na redação, por meio da escrita, promove determinados discursos e ideologias. Por isso, é indicado avaliar se os argumentos empregados estão de acordo com políticas e com princípios de proteção da humanidade, estabelecidos principalmente

na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A etapa de escolha dos argumentos é o primeiro passo para se escrever uma boa redação. Logo, é indispensável bastante atenção nesse momento, porque a seleção deve ser feita racionalmente, pensando objetivamente no tipo de estratégia argumentativa de que a tese necessita para ser comprovada. Lembre-se de ler o tema da proposta de redação com cautela, pois ele pode ser uma pista para quais argumentos são mais adequados e pertinentes.

A objetividade e o poder de síntese, durante o estabelecimento da argumentação, são características bem-vistas. Textos que possuem grande volume de argumentos, sem aprofundamento e sem articulação entre si, muitas vezes, tornam-se prolixos e de difícil compreensão, além disso confundem o leitor e deixam a leitura carregada. Sendo assim, é interessante focar em argumentos específicos e desenvolvê-los de maneira mais completa e profunda, pois isso tende a deixar a redação mais clara e a facilitar a identificação do ponto de vista defendido.

Fique ligado!



Não há uma regra para quantidade de argumentos, mas, como o espaço na redação do Enem é limitado, é indicado usar dois argumentos.



Para facilitar ainda mais a compreensão de como argumentar de maneira efetiva, a seguir analisaremos juntos trechos de redações nota 1000 do Enem de 2018 sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Para isso, seguiremos uma legenda para orientar nossa leitura.

Legenda

Introdução ao argumento

Elementos para validar o argumento apresentado

Conclusão do argumento

A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil de internauta. Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas intransigentes como a discriminação².

² Parágrafo retirado de redação nota 1000 de Luisa Sousa Lima Leite, presente na Cartilha do Participante do Enem de 2019 (DAEB, 2019, p. 35).

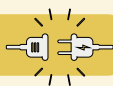
Nesse contexto, as plataformas digitais, associadas aos algoritmos de filtragem de dados proporcionaram um terreno fértil para a evolução dos anúncios publicitários. Isso ocorre porque, ao selecionar os interesses de consumo do internauta, baseado em publicações feitas por este, o sistema reorganiza as informações que chegam até ele, de modo a priorizar os anúncios complacentes ao gosto do usuário. Nesse viés, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela Escola de Frankfurt, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à coerção econômica. Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado³.

Vimos dois exemplos do que podemos chamar de “argumentação crescente”, pois os argumentos selecionados possuem início, meio e fim. Essa sequência lógica de construção do desenvolvimento da redação

³ Parágrafo retirado de redação nota 1000 de Natália Cristina Patrício da Silva, presente na Cartilha do Participante do Enem de 2019 (DAEB, 2019, p. 39).

permite ao leitor entender o passo a passo do raciocínio feito pelo autor (ou seja: há um projeto de texto). Somado a isso, a seleção e o desenvolvimento das informações e das opiniões é um fator que merece destaque, já que a apresentação inicial do argumento, a sua abordagem e a sua interpretação final demonstram que há indícios de autoria por trás do processo de escrita.

Se liga nas dicas!



Antes de iniciar a argumentação, transfira para o papel todas as informações que possui sobre o tema da proposta de redação, de modo despretenso, sem nenhum tipo de sistematização (*brainstorming*).

Quantidade não é sinônimo de qualidade. Foque em ideias específicas para desenvolvê-las da melhor forma possível (objetividade).

Use exemplos, vivências, dados para comprovar os seus argumentos. Ao desenvolver as ideias selecionadas, planeje sua apresentação, hierarquizando informações, fatos e argumentos mais importantes e complementares.

Utilize as estratégias argumentativas de comparação, de exemplificação, de enumeração, de causa e consequência, de citação, de contextualização histórica, para convencer o leitor acerca da validade de seu ponto de vista.



5 COMPETÊNCIA IV

Articulação de ideias e construção de sentidos:
os mecanismos de coesão na redação do Enem

Dando continuidade aos nossos estudos, iremos tratar da **Competência IV** da redação do Enem, indicando e demonstrando a forma como as frases e os parágrafos de seu texto devem estar conectados e articulados, com o propósito de garantir a chamada unidade textual. No decorrer deste estudo, esperamos que você consiga perceber a grande importância que os mecanismos de coesão e de coerência têm na escrita, já que permitem a transmissão de informações de modo organizado. Ainda não conhece algumas expressões citadas nesta breve introdução? Não se preocupe! Vamos abordar esses conceitos de forma bem didática, a fim de facilitar a sua jornada de aprendizagem.

O que é?



Vamos agora partir para a discussão sobre a **Competência IV**. Garantimos que essa competência, por ser bastante técnica, é uma das mais simples de colocar em prática! Resumidamente, podemos definir essa competência como sendo a capacidade do estudante de articular as diversas partes do texto, como os parágrafos e as frases. Assim, como você já pode imaginar, o avaliador vai ficar de olho não somente nos recursos coesivos utilizados em toda a sua redação, mas principalmente na sua aplicação. Isso quer dizer que é necessário que tenhamos um conhecimento apurado sobre a utilização desses mecanismos.

Mas, afinal, o que seriam e quais seriam essas expressões que “conectam”? Bom, os recursos coesivos podem ser definidos como um conjunto de mecanismos linguísticos que ajudam no estabelecimento das relações de sentido entre sentenças, parágrafos, orações, entre outros. Assim, quando você utiliza a conjunção “ademais”, por exemplo, você está determinando a relação de ADIÇÃO na sua sentença. A utilização de

preposições, de advérbios, de adjetivos, de pronomes e sobretudo de conjunções é indispensável para o relacionamento entre os elementos do texto funcionar da melhor maneira possível.

Certamente, você já utiliza termos que ajudam na construção da coesão e do sentido de seu texto, porém, na redação do Enem, esse uso deve ser variado e explicitado em quase todos os momentos. Isso se deve ao fato de que a redação, por ser um texto que contém uma tipologia dissertativo-argumentativa, deve ser escrita de uma forma em que o leitor, além de entender perfeitamente o que o autor quis dizer, seja persuadido por suas ideias. Portanto, ao utilizar mecanismos linguísticos de coesão, você deixa o seu texto convincente e mais fácil de ser entendido.

Para compreender um pouco melhor do assunto, observe o trecho a seguir:

A mãe da menina ficou feliz. A mãe viu que a menina comeu maçã e melancia.

Com certeza, você estranhou bastante esse trecho, não é mesmo? Ele está estranho justamente porque não está articulado. Não há nada ligando os períodos e, portanto, parece que as informações estão soltas e desconexas. Como ficaria, então, se “consertarmos” esse problema?

A mãe da menina ficou feliz *quando* viu *que* *ela* comeu maçã e melancia.

Observe como o uso de conjunções e pronomes pode facilitar o entendimento e deixar as ideias mais claras e simples. É isso que deve acontecer na sua redação. Certamente, o seu texto será mais complexo e o uso terá de ser muito diverso. No entanto, sabendo utilizar os elementos, isso será tarefa fácil. Aliás, não se preocupe, pois no próximo tópico você terá contato com uma grande variedade de expressões conectivas e tudo ficará mais claro.

Fique ligado!



Na redação do Enem é muito valorizado o emprego de conjunções, tanto as que fazem ligações entre partes inseridas no interior dos parágrafos quanto entre os próprios parágrafos.



Além disso, outro fator que merece atenção diz respeito à repetição de palavras e/ou de elementos coesivos, pois o avaliador vai ficar muito atento a isso. Inclusive, talvez até conte quantos você utilizou e quantas repetições você fez! Dessa forma, é fundamental que você tenha um repertório vasto desses elementos, afinal um texto escrito sem variedade de termos vai soar repetitivo e cansativo. Aliás, para evitar a repetição de palavras, você pode recorrer a sinônimos, a pronomes ou a expressões de retomada de modo geral. Assim, utilize, com grande afinho, dentro dos limites da gramática normativa, todas as variadas possibilidades

linguísticas que a língua portuguesa oferece.

Como se faz?



Agora, vamos passar para a prática. Vamos estudar vários mecanismos coesivos, falando um pouco de seus significados (qual a relação de sentido que eles podem apresentar) e também teremos vários exemplos de uso! Tudo isso em apenas uma tabela. Leia atentamente todos os detalhes e observe como a articulação foi feita na sentença exemplificada.

Mecanismos coesivos	Relação de sentido	Exemplo de uso
portanto, assim, dessa forma, desse modo, destarte, diante disso, logo, enfim, então, por isso, à vista disso, dessarte	São usados para concluir o raciocínio do autor.	Salienta-se que, com a aprendizagem e o exercício do estudo, toda a população vai ter a capacidade de reconhecer informações mentirosas e, dessa forma, não divulgá-las. Destarte, é notória a profunda importância da educação no contexto brasileiro, já que essa é responsável por erradicar o senso comum.
mas, contudo, porém, entretanto, todavia, não obstante, no entanto, contrariamente	São usados para se opor a uma questão abordada anteriormente.	É lícito referenciar a escritora feminista Chimamanda Adichie, que, em seu livro "Sejam todas feministas", defende a igualdade entre homens e mulheres. Entretanto, mesmo que ativistas pelos direitos femininos utilizem argumentos válidos, a desigualdade de gênero persiste.

Mecanismos coesivos	Relação de sentido	Exemplo de uso
além disso, ademais, e, somado a isso, também, inclusive, mas também, ainda, outrossim, além de	São usados para adicionar uma ideia.	Paralela a isso, muitos alunos carregam traumas advindos de "bullying", o que prejudica, inclusive, a saúde mental dos estudantes. Ademais , é perceptível que muitos casos de suicídio são lamentados pelo "bullying", que intimida e persegue muitos alunos.
como, por exemplo	São usados para exemplificar uma ideia.	Tais indivíduos recebem rótulos mentirosos, como , por exemplo , o estereótipo de que todos que possuem problemas psicológicos são incapazes de manter relacionamentos saudáveis.
embora, apesar de, ainda que, conquanto, se bem que, mesmo que	São usados para introduzir uma oração na qual se percebe um fato contrário, mas não capaz de anular o que foi estabelecido na outra sentença.	Embora os profissionais da saúde sejam indispensáveis, eles não são valorizados, haja vista que inúmeras concepções baseadas no senso comum estão sendo difundidas.
isto é, ou seja, quer dizer	São usados para esclarecer uma dada ideia.	As crianças, quando não são expostas à literatura, vivem nas sombras, isto é , sem conhecimento, no senso comum.

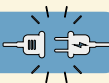
Mecanismos coesivos	Relação de sentido	Exemplo de uso
visto que, haja vista que, uma vez que, pois, porque, já que, dado que, isso se deve a, em virtude de, isso ocorre porque	São usados para explicar uma dada ideia ou fazer uma relação de causa entre as orações.	Fica claro que o estudo é o meio mais viável para combater a disseminação de notícias falsas. <i>visto que</i> é por meio da educação que os indivíduos conseguem ter um pensamento crítico.
segundo, conforme, de acordo com, consoante, como informa	São usados para apresentar um argumento de autoridade, feito por um especialista.	<i>De acordo com</i> o linguista Marcos Bagno, em seu livro "O preconceito linguístico", a forma de falar dos brasileiros é muito depreciada por puro preconceito.
a fim de, com o intuito de, com o objetivo de, para que	São usados para apontar uma finalidade, um efeito.	Cassim, <i>a fim de</i> combater o preconceito linguístico, é necessário fazer uma intervenção nas escolas.
em primeiro lugar, primeiramente, primordialmente, inicialmente, em segundo lugar	São usados para elencar argumentos de forma lógica.	<i>Em segundo plano</i> , é importante salientar, também, que, além da inclusão tecnológica, o aluno precisa ser letrado no ambiente da internet.
se, caso, salvo se, desde que, contanto que, a menos que, acaso	São usados para abrir uma condição para a realização de outra informação.	<i>Se</i> as escolas lutassem ferozemente contra o racismo, os casos de discriminação com certeza diminuiriam.

Mecanismos coesivos	Relação de sentido	Exemplo de uso
consequentemente, por conseguinte, como consequência	São usados para indicar uma relação de consequência de uma ideia para outra.	É preciso dizer que os agentes citados realizam intervenções e ajudam pacientes, garantindo o bem-estar dessas pessoas e, <i>por conseguinte</i> , favorecendo toda a sociedade brasileira.
assim como, bem como, do mesmo modo, da mesma forma, tal qual, igualmente, em situação análoga	São usados para apontar relações comparativas entre sentenças.	Nesse sentido, <i>bem como</i> no início da construção da civilização do País, contemporaneamente, as mulheres sofrem com a desigualdade de gênero.
principalmente, sobretudo, acima de tudo	São usados para ressaltar a relevância do argumento.	Logo, é inegável que instituições que visam, <i>acima de tudo</i> , ao acúmulo de bens são seriamente danosas para a sociedade brasileira.
talvez, possivelmente, é provável, porventura, às vezes	São usados para expor uma ideia sem colocá-la como uma verdade inegável.	Essa prática pode levar, <i>possivelmente</i> , à morte, tendo em vista que o uso desse tipo de medicamento não é comprovado cientificamente.

Mecanismos coesivos	Relação de sentido	Exemplo de uso
com certeza, indubitavelmente, é inegável, evidentemente, absolutamente, é perceptível, é fato que, obviamente, é sabido que	São usados para expor um argumento como uma verdade inegável.	<i>Evidentemente, esse problema grave que assola os centros urbanos poderia ser resolvido com uma distribuição de renda mais igualitária.</i>
antes, depois, posteriormente, quando, atualmente, contemporaneamente, desde que, logo depois	São usados para dar um sentido de tempo, ordem temporal.	<i>Citualmente, os indivíduos são julgados, de forma errônea, por características de seu fenoótipo.</i>

Depois de ter acesso a essa tabela, imaginamos que o seu repertório de mecanismos deve ter aumentado bastante. Evidentemente, é necessário que você memorize o máximo de elementos que conseguir, a fim de variar no momento que tiver de utilizá-los. Além disso, dê atenção à forma como os conectores transmitem as ideias: tudo vai ficar mais claro e objetivo! Veja também a presença de conectivos variados dentro de uma mesma oração. Portanto, fica claro que você não deve economizar no seu uso.

Se liga nas dicas!



Procure iniciar as frases do seu texto com algum mecanismo coesivo.

Não basta utilizar mecanismos coesivos somente ao iniciar frases, você deve utilizar também entre os períodos e entre os parágrafos.

Evite a repetição de mecanismos coesivos e de palavras em geral.

Tenha bastante cuidado no uso de conectivos! Eles carregam significados específicos e seu uso vai depender da relação de sentido entre as frases.



6 COMPETÊNCIA V

Engajamento e ação cidadã:
a proposta de intervenção social na redação do Enem

Agora, é momento de trabalhar os aspectos relacionados à **Competência V** da redação do Enem. Para um bom começo de conversa, vamos lembrar quais são exigidos nessa competência? Bom, de acordo com a matriz de competências da redação, uma delas exige que o participante “elabore proposta de intervenção social para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”. Então, com esse comando em mãos, buscaremos entender o que é uma proposta de intervenção, quais os elementos a compõem, como também entenderemos o significado da expressão “respeito aos direitos humanos”, certo? Além disso, haverá alguns exemplos e um exercício, para que, juntos, possamos elaborar, de forma completa e bem articulada ao assunto, a tal proposta de intervenção!!! Vamos juntos?

O que é?



Você lembra que, lá no primeiro capítulo de nosso manual, nós mencionamos que a sua redação deveria ter uma proposta de intervenção? Pois bem, geralmente, como também vimos, ela vem ao final do texto, junto com a conclusão. Você deve estar curioso para saber o que é a proposta de intervenção, não é mesmo? Então vamos lá. Mas, antes, vamos contar uma historinha.

Você sabe qual é a finalidade do Ensino Médio? Não? Ele tem como objetivo dar ao estudante uma continuidade aos estudos, fazendo com que ele aprofunde os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, como também prepará-lo para o trabalho e para uma participação engajada na sociedade, de modo que ele exerça a sua cidadania e transforme o mundo em que vivemos em um lugar melhor para todos. Por isso, a prova do Enem apresenta essa exigência ao participante de pensar e propor uma “intervenção social” para o problema apresentado no tema. Isso não significa elaborar uma proposta com a pretensão de

solucioná-lo (o que seria uma tarefa difícil!), mas sim apresentar pelo menos uma iniciativa para minimizá-lo.

Sendo assim, propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque, com alguns elementos, enfrentá-lo. É importante ressaltar que, considerando que os temas de redação do Enem normalmente abordam problemas sociais complexos, muitas vezes de difícil resolução, as mais diversas formas de intervenção serão consideradas para a avaliação, desde uma sugestão de combate até uma solução efetiva da questão em foco. Depois dessas explicações, ficou fácil compreender o que é uma proposta de intervenção, não é mesmo? Mas não pare por aqui, pois ainda temos muito caminho e estudo pela frente.

Fique ligado!



Ofender, exibir preconceito ou fazer apologia à violência são atitudes consideradas crimes, de acordo com o Código Penal Brasileiro, portanto não podem aparecer na redação, muito menos na proposta de intervenção social.



Vamos compreender quais os elementos que compõem uma proposta de intervenção? Como você já sabe, para que uma proposta de intervenção seja completa, articulada ao tema e bem detalhada, é importante que ela contemple cinco elementos, os quais mencionamos a seguir:



Agora que você compreendeu cada elemento da proposta de intervenção, para auxiliá-lo, há algumas perguntas norteadoras que compõem cada elemento e contribuem para o desenvolvimento das ideias sobre cada um. Vamos aprendê-los? Tome nota, pois essas

perguntas vão nos auxiliar muito no momento em que estivermos construindo a nossa proposta.

1

O que deve ser feito?

• Essa pergunta deve ser feita para a identificação da **Ação**.

2

Quem executa essa ação?

• Essa pergunta deve ser feita para a identificação do **Agente**.

3

Como se executa/por meio do quê?

• Essa pergunta deve ser feita para a identificação do **Modo/meio**.

4

Para que a ação é executada?

• Essa pergunta deve ser feita para a identificação do **Efeito**.

5

Que outra informação foi acrescentada?

• Essa pergunta deve ser feita para a identificação do **Detalhamento**.

Bom, agora que você conheceu todas as perguntas relacionadas e direcionadas a cada elemento da proposta de intervenção, é importante compreender, também, uma parte muito importante da proposta: o respeito aos direitos humanos.

De acordo com as regras oficiais do Enem, as

redações que desrespeitem os direitos humanos em sua proposta de intervenção, de forma explícita e deliberada, serão avaliadas em nota zero. Você sabia que essa fundamentação está pautada em leis oficiais e, até mesmo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, proferida pela Organização das Nações Unidas, em 1948? Portanto, não é somente uma questão de ofender, evidenciar preconceitos, ou fazer apologia à violência, seja ela em qualquer âmbito. Inclusive, podem ser considerados crimes, tendo como base o Código Penal Brasileiro. Por isso esse aspecto é muito importante não só na proposta de intervenção, mas na sua redação como um todo. Na verdade, na vida, não é mesmo?

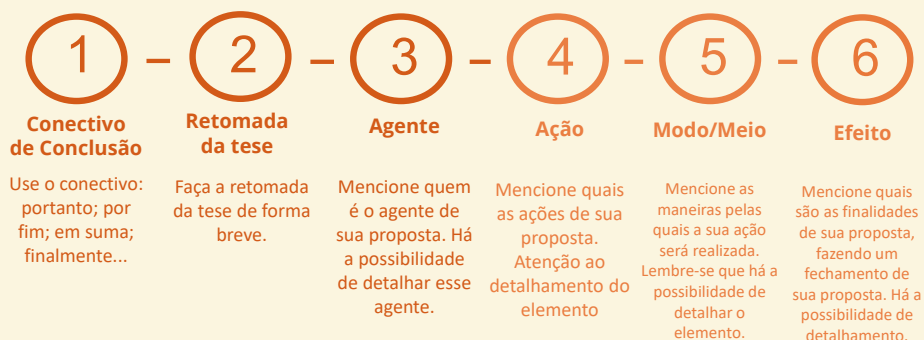
Como se faz?



Agora que estamos bem articulados acerca da elaboração de uma proposta de intervenção, ficará fácil construirmos uma. Lembre-se: ela deve, sempre, estar articulada ao tema e contemplar todos aqueles elementos que já mencionamos. Vamos imaginar que o

tema da redação seja “A importância dos profissionais da saúde na sociedade brasileira”.

Primeiramente, para construirmos uma proposta de intervenção, é importante se atentar à seguinte estrutura:



Utilizando essa estrutura, vamos simular, juntos, uma possível proposta de intervenção sobre o tema proposto?

Atenção à legenda de cores para cada um dos elementos:

Legenda

Sublinhado: Conectivo

Laranja: Retomada da tese

Azul: Agente

Amarelo: Ação

Grafite: Modo/meio

Roxo: Efeito

Ciano: Detalhamento

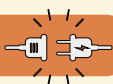
Portanto, é inegável a importância da valorização dos profissionais de saúde no contexto atual do Brasil. Sendo assim, é dever do Estado, em parceria com o Ministério da Saúde, promover incentivos financeiros e trabalhistas a todos os agentes que atuam na área da saúde, por meio de planos de carreira robustos e bem planejados, os quais os motivarão cada vez mais no desempenho das suas funções ao longo dos anos. Desse modo, eles terão seu trabalho devidamente reconhecido e, em consequência, uma vida mais digna e feliz.

Essa foi uma proposta de intervenção cuja construção abarca todos os elementos necessários, de maneira detalhada e muito bem articulada, sempre com a presença de conectivos entre as frases. Note como o emprego desses mecanismos de coesão (as expressões sublinhadas) foi essencial para uma boa articulação dos elementos da proposta! No próximo e último capítulo, ao analisarmos uma redação nota mil, você terá mais uma oportunidade de ver uma proposta de intervenção completa, comentada

e bem articulada, assim como fizemos aqui.



Se liga nas dicas!



Sempre faça, na conclusão, um fechamento das ideias, mostrando ao seu leitor que você tem um projeto de texto, com início, meio e fim.

Faça uma proposta de intervenção bem específica, articulada ao assunto e com fluidez das ideias, para que, assim, ela esteja bem completa.

Somente uma proposta de intervenção, com todos os elementos presentes, já será suficiente para obter a nota máxima na competência. Portanto, não fique fazendo mais de uma proposta, pois, nesse caso, o seu corretor considerará apenas a mais completa dentre as que você apresentar.

Utilize os mecanismos de coesão e de coerência para construir a sua proposta de intervenção. Eles ajudam, e muito, na elaboração da proposta.

Não confunda o sujeito da oração com o agente da proposta, pois nem todas as palavras que podem ocupar esse lugar sintático são, de fato, atores sociais. É o caso de termos como “alguém”, “ninguém”, “alguns”, “você” que são tidos como elementos nulos ou inválidos.



7 FINALIZANDO A CONVERSA, ARREMATANDO OS PERCURSOS

Rumo à nota mil:

as estratégias, as escolhas e os cuidados na demonstração das
cinco competências na redação do Enem

Chegamos ao último capítulo do nosso pequeno manual! Agora, a Adrielly, que também é coautora deste livro, fará uma análise minuciosa de sua própria redação, que obteve nota mil na edição do Enem de 2020, cujo tema foi “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”. Seguindo as explicações, as orientações e as dicas apresentadas ao longo de todo nosso percurso até aqui, a estudante vai apresentar para você as estratégias, as escolhas e os cuidados que ela teve ao escrever sua redação e demonstrar domínio



das cinco competências avaliadas. Num passo a passo simples e acessível, todos os aspectos serão abordados de forma detalhada, portanto aproveite esta conversa e faça bons estudos!

Para um bom entendimento dos comentários e bom proveito da conversa, antes de qualquer coisa, leia a redação em sua versão completa do jeitinho que foi entregue para avaliação no Enem:

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2020

Nome completo do Participante: ADRIELLY CLARA ENRIQUES DIAS

NOME → ADRIELLY CLARA ENRIQUES DIAS

Nº de Inscrição:

CPF:

CPF →

Data de nascimento: 24/08/2002

DATA DE NASCIMENTO → 24/08/2002

029



029220102393752101

Adrielly Clara Enriques Dias

Assinatura do Participante

- 1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a data de nascimento estão corretos e transcreva-os nos locais indicados.
- 2. Transcreva a sua redação com escrita legível e de toda parte, fabricada em material transparente.
- 3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
- 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, rascunho, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substituto.
- 5. Não será avaliado todo escrito em local indicado. Respeite rigorosamente as regras.

1 No filme estadunidense "Jogos Vorazes", ambientado no futuro, é retratado o vida de Katniss Everdeen, um jovem que, em virtude
2 de sua grande habilidade, é escolhido a servir como voluntário na sociedade, incluindo, para no seu quadro clínico, também como
3 na sua simulação de realidade, observa-se que a conjuntura brasileira contemporânea, devido a condições socioeconômicas por
4 tudes ao longo da história humana, há um diálogo relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que possuem
5 dessas condições são marginalizados, isolados, e possuem estigmas, ainda, que a sociedade atual busca de impingem a realidade
6 de tal assunto, o que gera um sofrimento em termos de questões.

7 Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a sociedade é formada por indivíduos, em que os transtornos mentais
8 são vistos como uma doença, já que, naquela época, não havia estudos acerca da temática, e, consequentemente, isolam
9 aqueles com essas condições, como se fossem algo que não deveria existir. Atualmente, não se pode negar a importância de quem
10 possui transtornos mentais, ocasionando um impacto econômico e social. Contudo, não se pode negar a importância de quem
11 possui transtornos mentais, ocasionando um impacto econômico e social. Contudo, não se pode negar a importância de quem
12 possui transtornos mentais, ocasionando um impacto econômico e social. Contudo, não se pode negar a importância de quem
13 possui transtornos mentais, ocasionando um impacto econômico e social. Contudo, não se pode negar a importância de quem
14 possui transtornos mentais, ocasionando um impacto econômico e social. Contudo, não se pode negar a importância de quem

15 Em segundo lugar, ressalta-se que, no Brasil, uma grande parte da população sofre de transtornos mentais, porém
16 há uma grande desconhecimento e estigmatização em relação a essas doenças. Nesse sentido, é importante ressaltar que
17 um país como a República, possui o Ministério da Saúde, no qual há uma preocupação com a saúde da população, porém
18 nem sempre essa preocupação é refletida na realidade da população. Dessa forma, é importante ressaltar que
19 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
20 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
21 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
22 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
23 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
24 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
25 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
26 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
27 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
28 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
29 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que
30 a sociedade atual, com a sua complexidade, gera muitos transtornos mentais, e, portanto, é importante ressaltar que

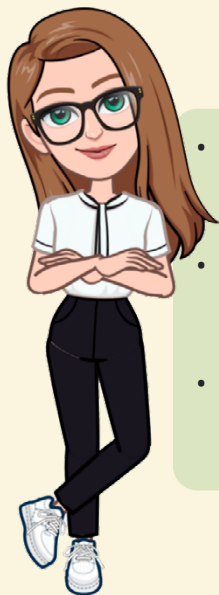
enem2020 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



029220102393752101

029

Fique atento:



- O tema da redação é “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”.
- Os trechos da redação serão apresentados de forma separada para serem analisados com bastante cuidado;
- A legenda de cores abaixo é muito importante, pois elas têm significados e ajudam a entender os comentários:

Legenda

Azul: conectivos que favorecem a explicitação das ideias e mecanismos linguísticos retomadores.

Vermelho: erros relacionados à gramática normativa.

Amarelo: tese.

Cinza: tópico frasal.

A partir de agora, com a palavra: Adrielly!

Então, pessoal, venha comigo conhecer os caminhos que eu segui na elaboração da redação. Vamos começar pela primeira parte da introdução:

No filme estadunidense "Eskel", estrelado por Joaquim Phoenix, é retratado a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude de sua doença mental, é esquecido e discriminado pela sociedade, acarretando, inclusive, piores no seu quadro clínico.

Note que, nessa primeira parte, eu faço menção a uma obra cinematográfica, a fim de contextualizar o tema. Aliás, esse recurso é muito comum nas redações do Enem, conhecido, inclusive, como “pano de fundo” - estratégia para inserir o leitor na temática que ainda vai ser abordada. Já nessa primeira parte, procurei usar de modo produtivo os conectivos “em virtude de” e “inclusive”, o que favorece a articulação textual (lembre-se da **Competência IV**!). No entanto, deixei escapar um erro relacionado à gramática normativa: concordância nominal. Quem nunca? O correto seria “retratada a vida”,



já que “vida” é um substantivo feminino.

Observe, agora, a segunda parte da introdução:

Assim como na obra cinematográfica *Abadia*, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, devido a conceitos pré-conceituosos perpetuados ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que sofrem dessas condições são marginalizados. Ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual carece de informações a respeito de tal assunto, o que gera um entranhamento em torno da questão.

Nessa parte, temos a **presença indispensável da tese**. Observe que, já nesse momento, é possível prever qual vai ser o caminho argumentativo seguido. No primeiro parágrafo de argumentação, procurei aprofundar na primeira ideia apresentada: **devido a preconceitos disseminados ao longo da história, criou-se um estigma e, por isso, os indivíduos que têm doenças mentais são marginalizados atualmente**. É possível perceber, também, o encadeamento lógico e claro que eu procurei construir, principalmente pelo uso frequente de conectivos que ajudaram a estabelecer a relação de sentido desejada. Além disso, na segunda

parte da tese, o leitor já pode inferir qual vai ser o assunto discutido no segundo parágrafo de argumentação: **a falta de informação que reafirma esse estigma**. Cabe mencionar, ainda, que esse tipo de efeito - **fazer com que o leitor perceba qual vai ser o caminho argumentativo**



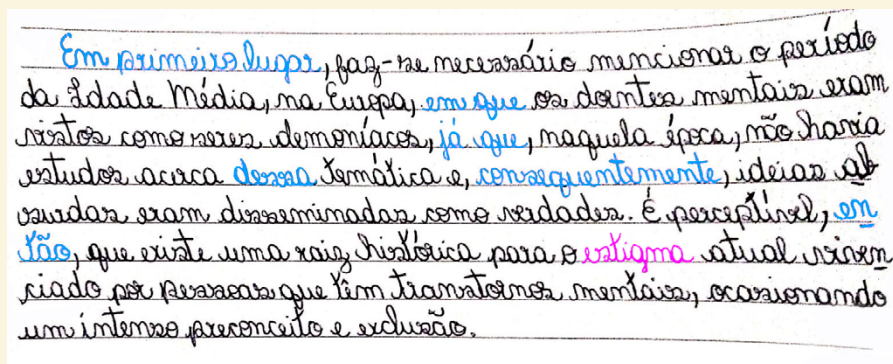
que o autor vai seguir - é muito pertinente na redação do Enem, que deve ser clara e objetiva, assim como foi explicado no manual.

Aliás, há um aspecto relevante que não podemos esquecer: a presença da palavra “estigma” logo na introdução. Muitos alunos negligenciaram essa palavra da frase temática e comprometeram todo o seu texto. Devemos, em todas as vezes, interpretar e utilizar todas as palavras do tema proposto. Portanto, para evitar que problemas ocorram, **tenha bastante cautela na hora de ler a proposta temática e os textos motivadores!** Isso também foi muito frisado no manual, lembra?

Perceba, agora, que, no início do trecho, procurei

fazer uma comparação com a obra “Joker”, que foi mencionada na primeira frase. Isso é necessário para que o repertório não fique solto/desconexo. Se isso acontecer, certamente o autor vai ficar prejudicado na Competência 2. Está se lembrando dessa orientação dada no Capítulo 3?

Continuando, observe agora a primeira parte do primeiro parágrafo argumentativo, já no desenvolvimento da redação:



Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar o período da Idade Média, na Europa, em que os deuses mentais eram vistos como seres demoníacos, já que, naquela época, não havia estudos acerca dessa temática e, conseqüentemente, ideias abalizadas eram disseminadas como verdades. É perceptível, em tão, que existe uma raiz histórica para o estigma atual vivenciado por pessoas que têm transtornos mentais, ocasionando um intenso preconceito e exclusão.

Nesse trecho, minha estratégia foi a de começar a elencar os argumentos. Fiz isso utilizando o mecanismo coesivo “Em primeiro lugar”, que explicita essa relação que eu pretendia, ou seja, apresentar o primeiro argumento para a defesa da tese. Logo no início do

parágrafo, fiz uso de um **repertório sociocultural: a forma como os doentes mentais eram tratados na Idade Média**. Depois, fiz uma sentença que conclui a existência de um estigma - uma questão que foi perpetuada historicamente e que, por isso, tornou-se uma marca. Essa relação foi muito importante, pois configura um bom uso do repertório. Afinal, além de esse conhecimento estar **articulado à argumentação**, ele é **pertinente para a discussão**, uma vez que explicita a presença de um estigma, palavra-chave imprescindível da proposta da redação.

Além disso, você deve prestar bastante atenção na presença do tópico frasal no parágrafo argumentativo. O tópico frasal pode ser definido como a ideia central daquele parágrafo, como se fosse um resumo da ideia que vai ser discutida. **A existência de uma sentença desse tipo no parágrafo argumentativo é fundamental para que o leitor perceba, sinteticamente, qual é a sua opinião sobre o assunto em questão.**



Aliás, perceba atentamente como utilizei os mecanismos coesivos para apresentar a minha ideia. Note que, além da articulação entre os parágrafos (o termo “**Em primeiro lugar**”), empreguei alguns mecanismos para retomar palavras-chave e evitar repetições, como, por exemplo, “**dessa** temática” e “pessoas com transtornos mentais” (visto que eu já havia utilizado “doentes mentais” no mesmo trecho). Somado a isso, conjunções como “**consequentemente**” e “**já que**” foram imprescindíveis na construção do meu parágrafo, tendo em vista que explicitaram a relação de sentido que eu desejava (consequência e explicação, respectivamente) e, inclusive, deixaram as ideias mais claras. Esse aspecto, além de contribuir para uma boa nota na **Competência IV**, já que ajuda na articulação, também favorece a **Competência III**, que, bem como você viu anteriormente, está muito ligada à capacidade de argumentação, questão amparada pelos mecanismos coesivos.

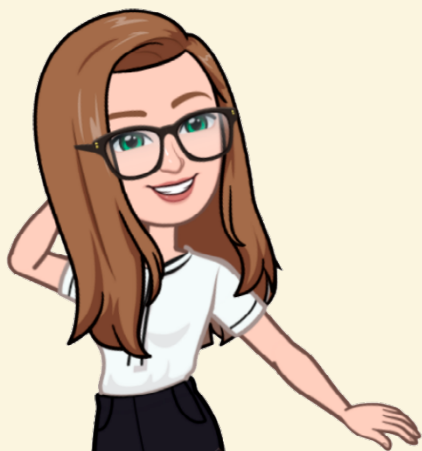
Observe, a seguir, a segunda parte do parágrafo de argumentação.

Outrossim, não se pode esquecer de que, graças aos pontos em
parcidades, tais indivíduos recebem rótulos mentais, e
isso, por exemplo, o estereótipo de que todos que possuem parêntese
nas parências não são capazes de manter relacionamentos
saúdáveis, ou seja, não conseguem interagir com outros seres
humanos de forma plena. É claro, pois, que as doenças men
tais são tratadas de forma equivocada, gerando a discrimina
ção de toda a população.

Nessa segunda parte, minha escolha foi introduzir a ideia com um conectivo de adição, o “Outrossim”, visando a adicionar a informação de que as pessoas que têm doenças mentais recebem um estereótipo injusto. Assim, nesse momento, o leitor consegue perceber, claramente, qual é a posição assumida sobre esse assunto. Inclusive, perceba que foi utilizado um **recurso argumentativo muito pertinente: a exemplificação**. Quando damos exemplos, nossas ideias se tornam mais palpáveis e, portanto, mais convincentes. Na frase final, vem a conclusão - que foi construída com a ajuda da conjunção “pois” (quando está depois do verbo, o “pois” tem sentido de conclusão) -, a qual, no caso, afirma que o tema das doenças mentais é tratado de forma

errônea na sociedade, ferindo a dignidade das pessoas acometidas com essas doenças.

Não deixe de perceber novamente a utilização de mecanismos coesivos, pois, assim como foi discutido no Capítulo 5, eles ajudam na articulação das ideias, e, além disso, na abordagem argumentativa, uma vez que uma boa articulação permite um melhor entendimento



do pensamento do autor. Veja por exemplo o termo “ou seja”, mecanismo que insere uma explicação mais específica do mesmo conceito. Essa conjunção com certeza ajudou a deixar a ideia mais clara. Está se lembrando da **Competência III?**

Ainda na parte de desenvolvimento do texto, observe, agora, este primeiro trecho retirado do segundo parágrafo de argumentação:

Em segundo lugar, ressalta-se que há, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre transtornos mentais, fomentando grande preconceito e estranhamento com ~~essas~~ doenças. Nesse sentido, é lícito referenciar o filósofo grego Platão, que, em sua obra "A República", narra o intitulado "Mito da Caverna", no qual homens, acorrentados em uma caverna, viam somente sombras na parede, acreditando, portanto, que aquilo era a realidade das coisas. Desse modo, é melápsis que, em situações como isso, a metáfora abedada, os brasileiros, sem acesso aos conhecimentos acerca dos transtornos mentais, vivem na escuridão, isto é, ignorância, disseminando atitudes preconceituosas.

Note um fator muito importante: no parágrafo anterior, foi utilizada a expressão "Em primeiro lugar" e, nesse segundo parágrafo, foi feita uma relação paralela utilizando-se "Em segundo lugar". Isso, aliás, é totalmente esperado pelo avaliador. Observe, ainda, **o tópico frasal explícito logo na primeira sentença do parágrafo**: "[...] há, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre transtornos mentais, fomentando grande preconceito e estranhamento com essas doenças". É uma estratégia muito boa para situar o leitor na argumentação que vai ser desenvolvida. Isso ajuda muito no entendimento da sua ideia!

Ademais, procurei explorar um **repertório legitimado muito conhecido: o mito da caverna**.

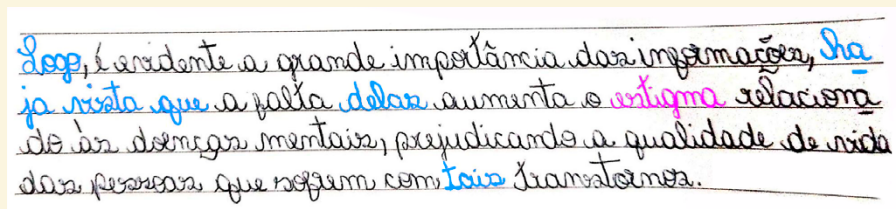
Por meio dele, fiz uma relação de comparação com a temática debatida - veja a presença de mecanismos linguísticos de sentido comparativo -, deixando claras a produtividade e a pertinência desse conhecimento para a discussão. Essas questões são muito relevantes na demonstração da **Competência II**. Está se lembrando disso?



Não se esqueça de notar a presença de diversos mecanismos coesivos que ajudam na construção da coesão e do sentido do meu texto, já que eles proporcionam uma maior persuasão e um melhor entendimento do pensamento abordado. Essa questão é muito importante para a **Competência III**, visto que ela está muito relacionada à defesa de um ponto de vista. Observe também que fiz um uso variado, explícito e correto

desses termos no meu texto, aspecto avaliado na **Competência IV**.

Agora, veja a última parte do segundo parágrafo argumentativo:



Logo, é evidente a grande importância das intervenções, há já visto que a falta delas aumenta o estigma relacionado às doenças mentais, prejudicando a qualidade de vida das pessoas que vivem com tais transtornos.

Nesse trecho, temos a conclusão de todo o parágrafo. É necessário que todo parágrafo argumentativo tenha uma conclusão, a fim de deixar o texto com um caráter coerente e coeso. Note que a palavra “estigma” aparece na conclusão do parágrafo: uma boa estratégia para retomar essa ideia da frase temática.

Vamos ver agora a conclusão? Para isso, iremos usar uma tabela de cores para identificar todos os elementos da proposta de intervenção social. Veja as legendas com atenção!

Legenda

Laranja: agente

Verde: ação

Amarelo: meio

Roxo: detalhamento

Rosa: efeito

Destarte, medidas não necessárias para resolver as problemáticas discutidas. É neste ponto, cabe à escola, forte geralmente de formação de epimônios, realizar ações de conexão com os alunos sobre a problemática de preconceito com os doentes mentais, além de trazer informações científicas sobre tal questão. Essa ação pode se concretizar por meio da utilização de pesquisas e projetos de psicologia, estes irão demonstrar a redução discriminatória dos estudantes, em quanto que aquelas irão mostrar dados informações sobre antes sobre os doentes psiquiátricos. Expõe-se, com essa medida, que o estigma associado às doenças mentais no já progressivamente eradicado.

Conforme foi explicado no manual, normalmente é na conclusão que fazemos a proposta de intervenção, não é mesmo? Então, observe que, para iniciar o parágrafo de conclusão, a estratégia foi a utilização de uma conjunção conclusiva, "**Destarte**", que é bem

apropriada porque passa a ideia de que a discussão feita no texto está sendo finalizada.

Dando sequência ao parágrafo conclusivo, assim, o foco foi a proposta de intervenção, que, assim como foi mencionado no Capítulo 6, deve ter **5 elementos: agente, ação, meio/modo, efeito/finalidade e detalhamento**. A **ação**, como você já viu, é uma atividade prática que deve resolver o problema discutido no texto ou menos atenuá-lo e, além disso, deve ser exequível, ou seja, possível de ser executada. O **agente**, por sua vez, trata-se de quem vai, de fato, realizar a ação. O **meio/modo**, assim como o próprio nome sugere, refere-se à forma como a ação vai se concretizar na sociedade, isto é, vai responder à pergunta “Como vai ser feito?”. O **efeito**, por outro lado, vai expor o objetivo da ação. O **detalhamento**, por fim, nada mais é do que um complemento, uma informação adicional e detalhada sobre algum dos elementos da proposta.

Assim, a proposta de intervenção aqui feita na redação tem: um **agente (escola)**, **duas ações (realizar rodas de conversa com os alunos sobre a problemática do preconceito com os transtornos mentais E trazer**

informações científicas sobre tal questão), um modo/meio (por meio da atuação de psiquiatras e professores de sociologia), um efeito (espera -se que o estigma associado às doenças mentais seja paulatinamente erradicado) e dois detalhamentos, um relacionado ao agente (forte ferramenta de formação de opinião) e outro relacionado ao meio (estes irão desconstruir a visão discriminatória dos estudantes, enquanto que aqueles irão mostrar dados/informações relevantes sobre as doenças psiquiátricas). Convém lembrar que a quantidade de cada elemento não influencia na avaliação, isto é, vai ser contabilizado apenas como um. **Em outras palavras: o avaliador vai analisar a completude da proposta, ou seja, se ela contém todos os elementos.**

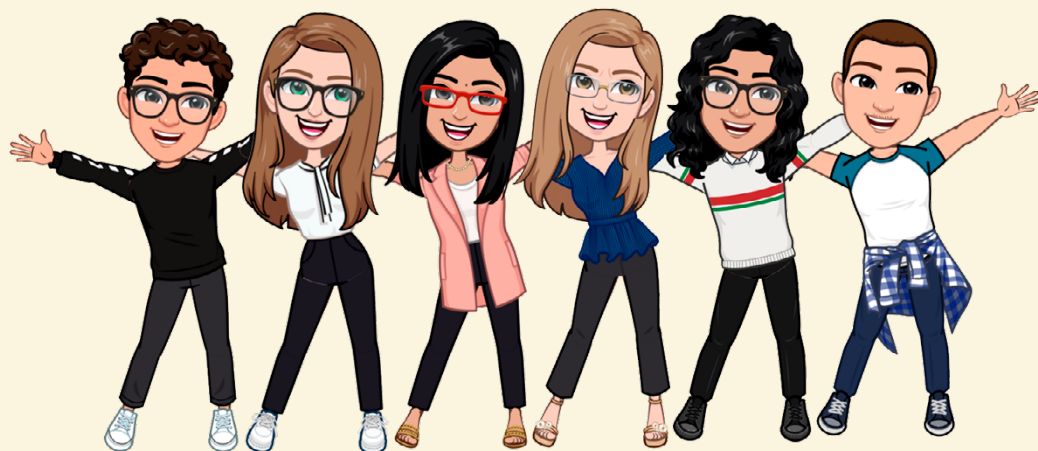
Além disso, não custa lembrar, você não pode se esquecer de que **a proposta de intervenção deve, necessariamente, resolver o problema que foi apresentado na tese e desenvolvido nos parágrafos argumentativos.** Se você não resolver o problema discutido, além da Competência 5, a Competência 3 também pode ser penalizada. Note como houve uma

proposta para resolver os dois problemas que foram discutidos na redação: a escola vai realizar rodas de conversa para mitigar o preconceito (lembre-se que, no parágrafo de introdução, foi afirmado que o preconceito perpetuado historicamente gerou esse estigma que assola os doentes mentais na atualidade) e, também, trazer informações sobre a questão (lembrem-se, novamente, que, no parágrafo introdutório, esse problema foi levantado). Fiquem atentos para isso!

Bom, chegamos ao fim deste capítulo. Espero que você tenha aproveitado e aprendido bastante! Se preciso, recorra aos capítulos anteriores para relembrar conceitos importantes e perceber a presença das competências discutidas nas seções específicas.



Finalmente, esperamos que este pequeno manual tenha sido bastante útil nos seus percursos de aprendizagem da redação do Enem e que, para além disso, tenha sido uma leitura prazerosa, assim como o foi para nós a sua elaboração.



Abraços carinhosos com desejo de boa sorte na redação e, principalmente, na vida!

QUER SABER UM POUCO SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES?

As autoras e os autores deste livro são professores e estudantes que, em verdadeiro trabalho coletivo e cooperativo, esforçam-se para oferecer à comunidade recursos gratuitos e de qualidade que contribuam de maneira significativa para o acesso a conhecimentos que eles foram construindo ao longo de sua experiência exitosa com os diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão em que estão envolvidos no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG – *Campus Ouro Branco*), dentre os quais podem ser destacados os seguintes:

- Projeto de extensão “ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos”, que tem entre suas variadas ações o auxílio no desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências para a redação do Enem (<http://contextodoenem.ourobranco.ifmg.edu.br>);

- Projeto de pesquisa “Análise de redações nota mil do Enem: constatações, apontamentos e perspectivas”, que visa a mapear, descrever e analisar recursos textuais recorrentes em redações que obtiveram nota máxima na avaliação do Enem com vistas à construção de um panorama que seja significativo para a projeção de metodologias e estratégias de ensino;
- Curso autoexplicativo *on-line* “Redação para o Enem”, que tem como objetivo possibilitar aos participantes a apropriação de características e especificidades da redação do Enem, com vistas ao desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de competências exigidas na produção do texto dissertativo-argumentativo (<https://mais.ifmg.edu.br/course/index.php?categoryid=13>).

São pessoas comuns, que amam o que fazem e o fazem com alegria. Conheça um pouquinho sobre cada um deles:



Adilson é professor do IFMG – *Campus* Ouro Branco, onde atua nos diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão. É um apaixonado pela docência e pelos seus alunos e alunas, com quem aprende todos os dias a ser uma pessoa melhor. É defensor da escola pública e de causas antirracistas, LGBTQI+, feministas e indígenas.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6099402924907667>



Adrielly é formada no curso Técnico Integrado em Informática pelo IFMG - *Campus* Ouro Branco, onde atua como voluntária no Projeto de Extensão “ConTEXTO: Oficina de Leitura e Produção de Textos”. Atualmente, é aluna do curso de Letras na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6086448391218390>



Ana Paula é professora do IFMG – *Campus* Ouro Branco, onde atua nos diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão. É fascinada pelas especificidades da Língua Portuguesa desde criança. Há 20 anos, tem se dedicado à docência e vivenciado, na sala de aula, experiências de ensino e aprendizagem inesquecíveis.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4068620263249286>





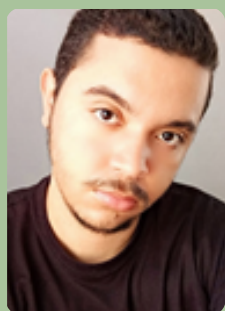
Denise é professora do IFMG – *Campus* Ouro Branco, onde atua nos diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão. Adora estudar e discorrer sobre o que aprendeu com os outros. Também tem disposição para ouvir, pois, quando nos comunicamos (em diversas linguagens), nos tornamos mais conscientes.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8629534852018753>



Filipe é Técnico em Informática pelo IFMG - *Campus* Ouro Branco, onde atua como bolsista voluntário no Projeto de Extensão “ConTEXTO: Oficina de Leitura e Produção de Textos” e no Projeto de Pesquisa: “Análise de redações nota mil do Enem: constatações, apontamentos, perspectivas”. Além disso, é discente do curso de Letras-Português na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente, é estagiário do IFMG - *Campus* Sabará.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9957697438902130>



Marcos Cristhyam é formado no curso Técnico Integrado em Metalurgia e, atualmente, aluno do curso de Bacharelado em Administração no IFMG - *Campus* Ouro Branco. É participante ativo de atividades de pesquisa e de extensão em Linguística Aplicada, com foco na redação do Enem.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1415797713161740>



MATERIAL CONSULTADO

BRASIL. Ministério da Educação. **ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio**: documento básico. Brasília: Inep; MEC, 2002. 27 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/enem_exame_nacional_do_ensino_medio_documento_basico_2002.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

DAEB. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília: Inep, MEC, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enem redações 2019**: material de leitura, módulo 3: competência I. Brasília: Inep, 2019. 78 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enem redações 2019**: material de leitura, módulo 4: competência II. Brasília: Inep, 2019. 48 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enem redações 2019**: material de leitura, módulo 5: competência III. Brasília: Inep, 2019. 41 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enem redações 2019**: material de leitura, módulo 6: competência IV. Brasília: Inep, 2019. 48 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enem redações 2019**: material de leitura, módulo 7: competência V. Brasília: Inep, 2019. 42 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: Inep, 2005. 121 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/ENEM+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+fundamenta%C3%A7%C3%A3o+te%C3%B3rico-metodol%C3%B3gica/449eea9e-d904-4a99-9f98-da804f3c91f5?version=1.1>. Acesso em: 8 out. 2021.

OLIVEIRA, A. R.; CARVALHO, A. P. M. A.; MAIA, D. G.; SOUZA, T. O. **Redação para o Enem**. IFMG, 2021. Disponível em: <https://mais.ifmg.edu.br/course/index.php?categoryid=13>. Acesso em: 9 out. 2021.

